

III Congresso da Escola de Saúde e Medicina

IV Congresso de Fisioterapia da UCB

Novembro de 2018

MUSICOTERAPIA NA MELHORA DA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃOSarah Aryadinne Gomes de Mello¹Livia Maria da Silva Costa¹Thiago André Alves Euzébio¹Letícia de Souza Andrade¹¹Universidade Católica de Brasília

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia caracterizada pela degeneração neurológica e cognitiva de forma gradual. Existem métodos complementares não farmacológicos que sugerem um declínio na evolução da doença. O objetivo desta revisão é analisar o efeito da musicoterapia em idosos com DA. **METODOLOGIA:** As palavras Alzheimer e Musicoterapia, Alzheimer e Terapia com música e Alzheimer disease's and music therapy foram pesquisados nas bases de dados PubMed e Scielo em setembro de 2018. O critério de inclusão foram o ano de publicação (2013 a 2018) nos idiomas português ou inglês, com avaliações cognitivas, restringido pelos filtros GERIATRIA, HUMANOS e +65 ANOS. **DISCUSSÃO:** Foram encontrados 13 artigos, sendo selecionados 5 para este estudo. Os artigos resultantes da pesquisa correlacionaram diferentes intervenções, incluindo a música, em grupos de pacientes idosos em diferentes fases do Alzheimer, comparando os resultados entre si e/ou a um grupo controle. Dentre os artigos selecionados para esta revisão, 4 artigos apresentaram resultados positivos após a terapia com música na melhora da função cognitiva. Observou-se melhora da cognição global, assim como estabilização na memória verbal e episódica. Apenas 1 artigo não identificou significância na diferença do resultado cognitivo entre os grupos com e sem música, no entanto, foi o único que apresentou resultados levando em consideração intervenção farmacológica. A música obtém efeito através da ativação dos padrões neuronais antes não incitados profundamente, ou seja, ameniza o déficit cognitivo melhorando o domínio da função neurológica e cognição geral, preservando a memória autobiográfica, e acelerando a velocidade psicomotora. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia além de não apresentar efeitos adversos possui ótima aplicabilidade e demonstrou benefícios cognitivos, resultados mais expressivos em idosos com DA no estágio inicial do que avançado.

Palavras-chave: Alzheimer e Musicoterapia, Alzheimer e Terapia com música, Alzheimer disease's and music therapy.

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA

Leonardo Gomes de Oliveira da Silva¹

Nathalia Passos Clemente¹

Estevão Campos Barbosa¹

Vittor Michel de Sousa Godoi¹

Thamires Kely Mendonça de Melo¹

Ivo Vieira de Sousa Neto

¹Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO: Quedas constituem uma grande preocupação em indivíduos com Esclerose Múltipla (EM). Portanto, o presente estudo teve como objetivo identificar a partir de uma revisão sistemática variáveis clínicas, demográficas e instrumentais associadas com um maior risco de queda em indivíduos com EM. **METODOLOGIA:** Foram incluídos estudos prospectivos entre 2013 e 2018, com um período mínimo de acompanhamento de 3 meses que avaliassem a associação de uma variável demográfica, clínica ou instrumental em relação a um maior risco de queda em indivíduos com EM. A busca foi conduzida no Medline, Web of Science, Bireme e CINAHL utilizando a combinação entre as palavras chave *multiple sclerosis, falls e risk*. **DISCUSSÃO:** Foram identificados 357 estudos, 12 dos quais foram incluídos na revisão sistemática, com um total de 1024 pacientes incluídos. 740 (58.17%) pacientes apresentaram um ou mais episódios de queda, 396 (38.67%) indivíduos apresentaram episódios de queda recorrentes (2 ? quedas no período estipulado) e 532 indivíduos (44.24%) não apresentaram nenhum episódio. Adicionalmente, apesar de quedas graves apresentarem grande impacto financeiro e pessoal, apenas quatro estudos relataram a quantidade de quedas que resultaram em lesões. A espasticidade de membros inferiores mensurada pela escala modificada de Ashworth encontrou-se associada com um maior risco de quedas em dois estudos (Odds Ratio=7,88; IC 95%=2,16-28,80 e Odds Ratio=1.14; IC 95%=1.02-1.31). De forma similar, a associação entre a a espasticidade e um maior risco de quedas já está estabelecida em indivíduos após acidente vascular encefálico. Os estudos que investigam a influência da utilização de medicamentos, dupla tarefa, subtipo de EM, utilização de um dispositivo auxiliar, disfunções do trato urinário, cognição, medo de quedas e nível de incapacidade em relação a um maior risco de quedas apresentaram divergências, provavelmente devido a heterogeneidade dos métodos de avaliação, variabilidade da composição amostral e diferentes períodos de acompanhamento dos indivíduos incluídos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados discutidos, a espasticidade foi associada com um maior risco de queda em indivíduos com EM. São necessários mais estudos que apresentem homogeneidade amostral e dos métodos de avaliação a fim de se estabelecer uma associação robusta de outras variáveis clínicas, instrumentais e demográficas com

um maior risco de queda, potencialmente permitindo o desenvolvimento, avaliação e implementação de programas de intervenção eficientes voltados a prevenção de quedas.

Palavras-chave: Quedas acidentais, esclerose múltipla, revisão sistemática, incapacidade

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM PARATLETA DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: RELATO DE CASO

Leonardo Gomes de Oliveira da Silva

Nathalia Passos Clemente

Marcia Benetti¹Ana Clara Gonçalves da Costa¹Emerson Fachin-Martins¹¹Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO: Paratletas cadeirantes apresentam maior risco de lesões do complexo articular do ombro. O objetivo deste trabalho foi relatar os efeitos da intervenção fisioterapêutica em um paciente com traumatismo da medula espinhal (TME) paratleta do basquete em cadeira de rodas utilizando o método SMART-GAS. **RELATO DE CASO:** F.P.S, 52 anos, sexo masculino, solteiro, apresenta paraplegia crural após TME ocasionada por acidente automobilístico há 10 anos, usuário de cadeira de rodas manual e apresentando nível neurológico de T6. Ademais, o indivíduo pratica competitivamente basquete em cadeira de rodas (Classe 1.0). Ao retornar a prática desportiva após um período de destreino, apresentou dor no ombro direito durante a realização do movimento de alcance e arremesso, evoluindo para dor em repouso de forma a impactar o seu sono, a sua prática desportiva e suas atividades de vida diária, relatando na Escala Visual Analógica de Dor (EVA) = 5 em repouso e EVA= 8 durante a abdução acima de 140°. Adicionalmente, observou-se restrição da amplitude de movimento ativa da abdução do ombro (0-145°), enquanto os achados dos testes provocativos sugerem a presença de tendinopatia do supraespinhoso no ombro direito. **DISCUSSÃO:** Durante o período de agosto de 2018 a outubro de 2018 foram realizados 8 atendimentos localizados na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE). Os recursos terapêuticos utilizados incluíam a mobilização da articulação glenoumeral, exercícios resistidos para fortalecimento dos músculos que compõem o manguito rotador, Estimulação Elétrica Transcutânea e treinamento orientado a tarefa.

Os resultados do presente estudo indicam que a intervenção fisioterapêutica foi eficiente em reduzir o quadro álgico, aumentar a amplitude de movimento da abdução e rotação externa do ombro, além de aumentar a força muscular dos músculos abdutores e rotadores externos do ombro direito. Entretanto, os valores obtidos após o cálculo do GAS (GAS=55,14) sugerem que houve uma subestimação das medidas de desfecho estimadas a partir das metas SMART estabelecidas para o paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação fisioterapêutica em um paratleta do basquete em cadeira de rodas com TME foi capaz de reduzir o quadro álgico, aumentar a amplitude de movimento e a força muscular dos músculos abdutores e

rotadores externos do ombro, além de permitir o retorno a prática desportiva, aumentar o nível de atividade e melhorar a percepção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Reabilitação, GAS, SMART, Paratleta, basquete em cadeira de rodas.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA DE ALTO VOLUME NO PROTEOMA DO VENTRÍCULO ESQUERDO

Leonardo Gomes de Oliveira da Silva¹Nathalia Passos Clemente¹Ivo Vieira de Sousa Neto¹¹Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO: Até o presente momento, nenhum estudo identificou as alterações proteômicas após o treinamento de força (TF) de alto volume. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo verificar os efeitos de oito semanas de TF com alto volume na abundância de proteínas do ventrículo esquerdo (VE) de ratos. **METODOLOGIA:** Todos os experimentos conduzidos foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília, protocolo nº (10/2013). Dez ratos da linhagem Wistar foram divididos em dois grupos: controles sedentários (CS; N=5) e treinamento de força de alto volume (TF; N=5). O TF de 8 semanas consistiu na escalada de uma escada vertical de 1,1m com pesos presos às suas caudas. Os níveis de abundância de proteínas foram mensurados por espectrometria de massa acoplada a cromatografia líquida. Em relação a análise comparativa inter-grupo dos níveis de abundância de proteínas, regulação positiva e regulação negativa foram considerados com um delta (?) que apresente uma alteração ≥ 0.5 no *fold change* da taxa $\text{Log}(e)$ entre os grupos e valores de P menores que 0.05 foram considerados significantes. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Das 557 proteínas totais identificadas, 536 seguiram os critérios de inclusão, e foram classificadas de acordo com a base de dados UniProt e o sistema de classificação Panther em relação ao seu processo biológico. Os níveis de abundância de 72 proteínas do grupo TF encontraram-se alterados quando comparados ao grupo CS. Nesta análise (TF: CS), as proteínas estiveram principalmente relacionadas à contração muscular e organização de componentes celulares (11 regulados positivamente e 1 regulado negativamente), processos celulares (6 regulados positivamente e 4 regulados negativamente), processos metabólicos, cadeia transportadora de elétrons e processos de oxirredução (14 regulados positivamente e 5 regulados negativamente), transporte (8 regulados positivamente e 1 regulado negativamente), montagem de nucleossomos, tradução e regulação da transcrição (12 regulados positivamente e 1 regulado negativamente) e outros (11 regulados positivamente e 3 regulados negativamente). **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o TF de alto volume é capaz de regular os níveis de proteínas envolvidas na contração muscular, organização de componentes celulares e processos metabólicos do VE, exercendo efeitos cardioprotetores fisiológicos que podem levar a adaptações positivas na estrutura, na função celular e na manutenção da homeostase do VE. Além disso, o TF representa uma estratégia não farmacológica cardioprotetora para a redução do estresse oxidativo.

Palavras-chave: Ventrículo esquerdo, treinamento de força, proteoma, exercício.

EFEITO DA HIDROTERAPIA NA REDUÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURALydia Zago Pereira¹Ester Pereira de Magalhães¹Letícia de Souza Andrade¹¹Universidade Católica de Brasília

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma doença reumática, causada pelo processamento inadequado de dor pelo organismo. Um dos tratamentos propostos é a Hidroterapia, esta revisão objetivou analisar os efeitos dessa terapia em pacientes com fibromialgia, em artigos científicos previamente publicados. **METODOLOGIA:** As bases de dados utilizadas foram Scielo e Pubmed, e as buscas foram realizadas em setembro de 2018, utilizando as palavras-chaves: fibromialgia e Hidroterapia, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2018, visando trabalhos pautados em mulheres com a síndrome reumática, e a intervenção exclusiva com a hidroterapia com avaliações sobre os parâmetros da dor. **DISCUSSÃO:** Um total de cinquenta artigos foram encontrados e apenas cinco deles foram selecionados para análise. As intervenções trabalhadas nos cinco artigos revisados tiveram o objetivo de amenizar os sintomas da fibromialgia com o uso da hidroterapia. No entanto, o método e o tempo das intervenções variaram amplamente, houve falta de menção de parâmetros na utilização dos exercícios propostos. Mas ainda assim, houve melhora significativa em todos os estudos quanto à dor, além de aspectos relacionados à qualidade de vida e condição física. A hidroterapia apresenta grande adesão de pacientes fibromiálgicos, pois de maneira gradual e segura, a imersão na água aquecida trabalha a mobilidade do corpo, resistência a dor e proporciona alívio mais imediato. A grande justificativa apresentada pelos artigos incluídos no estudo se baseia no efeito analgésico da atividade física com a liberação de endorfinas, dessa maneira funciona como antidepressivo e proporciona a sensação de bem estar global. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a importância da hidroterapia para o tratamento da fibromialgia, porém existe uma grande carência de estudos controlados, com distribuição aleatória sobre o tema. Sugere-se novos estudos para estabelecer os reais benefícios, visto que a maioria dos trabalhos publicados apresenta baixa qualidade metodológica.

Palavras-chave: Hidroterapia, Fibromialgia, Dor

USO DO MÉTODO GAS NA REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE COM POLIOMIELITE E HALTEROFILISTA:**RELATO DE CASO.**Nathalia Passos Clemente¹Leonardo Gomes de Oliveira da Silva¹Marcia Benetti¹Ulisses de Araujo¹Emerson Fachin¹¹Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO: Os sinais clínicos da poliomielite somados a prática intensa no halterofilismo aumentam o risco de lesões no ombro. O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de uma abordagem fisioterapêutica em um paciente com poliomielite, praticante de halterofilismo, a partir do método GAS.

DESCRIÇÃO DO CASO: M.I.F, sexo feminino, 51 anos, apresenta Síndrome Pós-Poliomielite e é praticante de halterofilismo na classificação 45kg há menos de 5 anos. Apresentou queixas de dor no ombro esquerdo e restrição na movimentação após um histórico de queda. Na avaliação, relatou pela Escala Visual Analógica dor igual a 7 no ombro esquerdo tanto em repouso quanto na movimentação. Apresentou limitação na amplitude de movimento (ADM) ativa em flexão (0-140º) e abdução (0-110º) de ombro esquerdo e grau de força 2 para flexão e abdução pelo Teste Muscular Manual. A partir de testes especiais foi sugerido tendinopatia do supraespinhoso, subescapular e tendão da cabeça longa do bíceps. Foram, então, traçadas as metas: Redução do quadro álgico; Aumento da ADM; Melhora na atividade de pentear o cabelo; Aumento da isometria em abdução de 90º; E, melhorar consciência escapular para otimizar desempenho no esporte. **DISCUSSÃO:** Foram realizadas 7 sessões no período de 2 meses. As condutas foram escolhidas segundo as metas propostas: Liberação miofascial, recursos analgésicos, mobilização articular, propriocepção e fortalecimento em isometria. Das 5 metas estipuladas, 4 obtiveram o resultado esperado e apenas 1 teve o seu resultado um pouco melhor do que o esperado. Sendo assim, o valor obtido pelo GAS (53,651) mostra que o tratamento subestimou a paciente, sendo as razões diversas, como pela falta de experiência do terapeuta com o método, rápida adaptação da paciente ao tratamento, ou ambos. Apesar disso, pode-se dizer que a intervenção foi relevante e eficaz na diminuição do quadro álgico, melhora do movimento com aumento de ADM na abdução e flexão de ombro, na conscientização escapular e, assim, melhora no seu desempenho no esporte e em atividades diárias. **CONCLUSÃO:** As intervenções propostas foram efetivas para a reabilitação da paciente com melhora nas queixas e desempenho esportivo. Porém, o método GAS para avaliação dos resultados mostrou que o tratamento foi subestimado, uma vez que uma meta obteve resultado um pouco melhor que o esperado. O método GAS

mostrou-se aplicável na prática clínica e, importante para o desenvolvimento da habilidade na previsão de resultados.

Palavras-chave: reabilitação, GAS, poliomielite, halterofilismo

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICANathalia Passos Clemente¹Leonardo Gomes de Oliveira da Silva¹Flávia Miquetichuc¹¹ Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO: A instabilidade postural é um dos sintomas mais debilitantes na Doença de Parkinson (DP), cerca de 50% dessa população têm histórico de queda. Portanto, este estudo tem como objetivo verificar o efeito da Realidade Virtual (RV) na melhora do equilíbrio na DP a partir de uma revisão sistemática.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Nas buscas, foram utilizados os descritores parkinson disease, virtual reality, falls e balance. Foram incluídos estudos com população de DP, uso de RV não imersiva, desfecho no equilíbrio, estudos epidemiológicos e revisões sistemáticas, em português, espanhol e inglês e, publicados de 2013 a 2018.

DISCUSSÃO: Foram encontrados 59 artigos, dos quais 11 foram incluídos na revisão sistemática. Destes, 8 verificaram melhoras no equilíbrio estático, dinâmico e funcional, além de melhorar também a mobilidade, o desempenho motor, aprendizado, motivação, independência e, diminuir, assim, o risco de quedas e medo de cair em indivíduos com DP. Já os outros 3 estudos encontraram que a RV possui benefícios mas que não confirmam a melhora no equilíbrio, nem apresentam diferenças significativas quando comparada à outras terapias. A realidade virtual não imersiva foi mostrada como benéfica por ser utilizada com maior facilidade no tratamento de disfunções neurológicas, como na DP, por meio do uso de videogames e consoles de uso comercial, tornando-a uma ferramenta mais acessível e não apresentando preocupações com efeitos adversos como na RV imersa, além de ser uma alternativa acessível e viável de ser realizada em casa. Ainda não existem consensos e protocolos na literatura quanto a aplicabilidade clínica da RV, como na duração do tratamento, tempo de atendimento, tipo de jogos e como o mesmo é realizado, variando entre um autor e outro. **CONCLUSÃO:** O presente estudo sugere que a realidade virtual pode ser uma terapia trabalhada em adição à outra, visto que é uma intervenção lúdica que traz feedback visual e auditivo, promovendo aprendizado e melhora no equilíbrio em indivíduos com DP, influenciando positivamente em sua qualidade de vida e motivação para seguir o tratamento. Entretanto, são necessários novos estudos com maior qualidade metodológica e criação de protocolos para que a RV possa ser aplicada de forma segura na prática clínica.

Palavras-chave: realidade virtual, equilíbrio, parkinson

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS ATUANTES: RESULTADOS PRELIMINARESPaloma da Natividade Diniz Rapôzo¹Giovanna Carneiro Aragão¹Renata Esteves Menon¹Verusca Najara de Carvalho Cunha Rodrigues¹¹ Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta pode atuar na prevenção, atendimento emergencial e reabilitação funcional, sendo exigido um alto grau de especialização. Em áreas críticas há uma maior rotatividade de fisioterapeutas, acredita-se que tal fato decorra do alto nível de estresse existente nessas áreas, o que as torna menos atraentes e mais estressantes. **OBJETIVO:** Analisar o nível de satisfação de fisioterapeutas atuantes em áreas críticas (Unidades de terapia intensiva e Pronto Socorro) e não críticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal comparativo realizado com bases na aplicação de um questionário estruturado contendo questões fechadas versando sobre a área e setor de atuação, satisfação e nível de estresse. O questionário foi construído através da ferramenta gratuita Formulários Google e enviado por meio do aplicativo gratuito WhatsApp Messenger. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Católica de Brasília sob o nº 084231/2018. **RESULTADOS:** Cinquenta e cinco fisioterapeutas responderam ao questionário, a maioria do sexo feminino (69,1%), com especialização (65,5%) e que procuraram realizar algum curso de atualização no último ano (76,4%). A maioria atua em área não crítica (68,6%), consideram-se muito satisfeito com a área de atuação (43,1%), satisfeitos (47,1%) ou parcialmente satisfeitos (9,8%). Quanto ao nível de estresse somente 29,4% consideram a área de atuação estressante. **DISCUSSÃO:** No presente estudo a amostra predominante é do gênero feminino, altamente especializada e atualizada, mesmo comportamento observado por SANTOS, et al (2017). Já é conhecido (LAU, et al., 2016) que a qualidade dos serviços de saúde prestados está relacionada com o grau de satisfação dos profissionais com o ambiente de trabalho, com a área de atuação, como também com a qualidade das relações de respeito e colaboração existentes entre a equipe multidisciplinar, sendo assim, observa-se que a fisioterapia proporciona um alto nível de satisfação criando-se um cenário propenso a uma adequada assistência aos pacientes e com baixo nível de estresse considerado por esses profissionais. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que a maior parte dos fisioterapeutas atuam em áreas não críticas, no qual não necessariamente é o menos estressante. Estes são profissionais que apresentam em sua maioria uma especialização na área de atuação, são atualizados e consideram-se satisfeitos com a escolha profissional. **Palavras-chave:** Áreas críticas, áreas não críticas, satisfação, perfil de fisioterapeutas, hospital

A VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE EM PACIENTES COM EXACERBAÇÕES DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Clara Gonçalves da Costa¹

Cíntia Maria Morais da Cunha¹

Karine Pereira da Rocha¹

Mirian Batista Lopes¹

Leonardo Gomes de Oliveira da Silva¹

Aline Araújo do Carmo¹

¹Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença crônica que mostram altas taxas de morbidade pelas suas exacerbações. Isso implica na necessidade de assistência ventilatória mecânica e admissão hospitalar. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso da ventilação não-invasiva (VNI) na mortalidade em pacientes com exacerbações da DPOC. **MÉTODOS:** Foram recrutados ensaios clínicos nas seguintes bases de dados: CINHAI, LILACS, SciELO, PEDro, PubMed, Scopus e Web of Science. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada pela escala PEDro. Esta revisão foi escrita de acordo com a recomendação PRISMA. **DISCUSSÃO:** A VNI com pressão positiva em pacientes admitidos com insuficiência respiratória aguda, devido à DPOC exacerbada diminui a mortalidade intra-hospitalar, a necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e permanência hospitalar. As maiores causas de morte nos grupos controles foram choque séptico, pneumonia associada ao ventilador e complicações advindas da intubação. Outras revisões apresentando pacientes com exacerbações de DPOC foram publicadas e reportaram resultados favoráveis ao uso da VNI para esta condição. Os benefícios da VNI para pacientes com DPOC estão associados ao maior recrutamento dos alvéolos colapsados que resulta na melhora da oxigenação e consequente reversão de acidose respiratória e hipercapnia. **CONCLUSÃO:** Pelos estudos analisados neste trabalho, conclui-se que a VNI pode ser utilizada em exacerbações da DPOC como um fator preventivo para a mortalidade e, principalmente, na prevenção de IOT e suas complicações. Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Mortalidade, Ventilação Não-Invasiva

CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONOWeldson Ferreira Abreu¹Caio Ruan dos Santos Martins¹Milton Rocha Moraes²Geiziane Leite Rodrigues de Melo¹Flávia Perassa de Faria¹¹Unieuro Centro Universitário²Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: A apnéia do sono (AOS) é uma condição crônica caracterizada por obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono. A interrupção do fluxo respiratório é provocada pelo colapso da faringe que gradativamente perde seu tônus muscular e obstrui a passagem de ar, resultando na modificação do fluxo aéreo e o aumento do esforço respiratório. Tais fatores podem levar ao surgimento de hipóxia aguda transitória e em alguns casos hipercapnia aumentando a resistência vascular, a pressão arterial e a frequência cardíaca cuja incidência é de 2 a 3 vezes maior para doenças cardiovasculares, nestes pacientes. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil dos pacientes com AOS e correlacionar os resultados com os exames do Holter e do MAPA com a polissonografia basal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, analítico, retrospectivo de abordagem quantitativa, foi solicitado a dispensa do termo de consentimento livre esclarecido por se tratar de um estudo retrospectivo e por analisar somente dados de prontuários sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram identificados 111 pacientes com AOS atendidos de janeiro a dezembro de 2017 em uma clínica especializada em sono no Distrito Federal, entretanto apenas 82 pacientes possuíam os exames de Holter e MAPA na instituição. A análise estatística foi realizada com os percentuais, médias, desvio padrão, teste de correlação Spearman, qui-quadrado e distribuídos em tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da amostra estudada tivemos uma média da idade de $56 \pm 13,9$ anos, apresentando IMC de $30,27 \pm 6,12$ kg/m², IAH de $28,90 \pm 18,33$ eventos/h e sono REM de $17,22 \pm 6,52\%$ sendo mais prevalente em pacientes do sexo feminino 53,7%. Não foram observadas correlação significativa entre os exames de polissonografia e MAPA. Obtivemos uma correlação positiva entre IMC e FC, correlação positiva também entre número de hipopnéias e extrasístoles e correlação negativa entre SPO2 e extrasístoles ventriculares. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a AOS tem influência significativa na qualidade de vida dos pacientes e que pode contribuir para o surgimento das arritmias cardíacas, como também ficou evidente que a obesidade pode estar relacionada a esta patologia pois quanto maior o IMC maior é a severidade da doença.

Palavras-chave: Apnéia Obstrutiva do Sono, Polissonografia, Doenças cardiovasculares

EFEITO DO TREINAMENTO PILATES SOLO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES HIPERTENSAS E SEDENTÁRIASLuciana Aparecida Lima de Almeida¹Alessandra Martins Melo de Sousa¹Isabella da Silva Almeida¹Letícia de Souza Andrade¹Hildeamo Bonifácio Oliveira²Yomara Lima Mota¹¹Universidade Católica de Brasília.²Centro de Excelência em Medicina do Exercício – CEMEX.

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional consiste na aptidão para realizar as atividades de vida diária e instrumentais. O objetivo foi comparar a capacidade funcional de mulheres hipertensas que realizaram pilates solo tradicional com as que realizaram pilates solo acrescido de exercícios aeróbios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram 13 mulheres hipertensas, sedentárias, massa corporal total de $71,38 \pm 8,67$ kg e idade de $50,31 \pm 4,44$ anos em tratamento medicamentoso. Foram divididas em dois grupos: Grupo Pilates Tradicional (GPT), que realizaram o repouso com um exercício de alongamento entre cada exercício, e Grupo Pilates acrescido de exercício aeróbico (GPA), ou seja, que realizaram o repouso ativo na bicicleta ergométrica. Ambos os grupos realizaram sessões de Pilates com duração de 40 minutos, três vezes por semana, durante 8 semanas. Para análise da funcionalidade foi utilizado *Functional Movement Screen* (FMS) que consiste em 7 movimentos que avaliam o padrão de qualidade do movimento, quanto maior a pontuação, maior a aptidão funcional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UCB (CAAE: 28657514). Os dados foram analisados pelo SPSS v. 10.0, ANOVA Two-way e nível de significância adotada $p < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O grupo GPT apresentou pontuação média de $8,71 \pm 3,45$ durante a avaliação pré intervenção e de $11,57 \pm 1,92$ na avaliação pós ($p = 0,009$). Já o GPA obteve pontuação média de $10,50 \pm 1,26$ e de $12,17 \pm 2,27$, durante as avaliações pré e pós intervenção, respectivamente ($p = 0,117$). A análise entre grupos não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,953$). Esse estudo é pioneiro na investigação da capacidade funcional por meio de análise funcional do movimento (FMS) e pode-se observar que ambos os grupos apresentaram aumento da pontuação evidenciando o efeito positivo do pilates na capacidade funcional corroborando com achados que revelam o efeito dos exercícios de Pilates na flexibilidade, força, amplitude muscular, mobilidade articular e coordenação motora o qual são benefícios para a capacidade funcional do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um aumento significativo na pontuação do FMS para ambos os grupos, os resultados

evidenciam os benefícios do método Pilates na capacidade funcional de mulheres hipertensas e sedentárias.

Palavras-chave: Método Pilates, Capacidade Funcional, Hipertensão

EFEITO DO MÉTODO PILATES SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandra Martins Melo de Sousa¹Isabella da Silva Almeida¹Letícia de Souza Andrade¹Yomara Lima Mota¹¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo e para o seu controle, terapias como o exercício têm sido recomendadas, dentre elas o método Pilates. Assim, o objetivo do estudo foi revisar o efeito do Pilates na pressão arterial em hipertensos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Utilizou-se a base de dados PubMed e Google Acadêmico. Incluíram-se referências nos idiomas português e inglês, publicadas entre os anos de 2010 e 2017. E os descritores utilizados com seus respectivos equivalentes em inglês foram: Pilates, Pressão Arterial, Hipertensão Arterial. **DISCUSSÃO:** Foram encontrados 13 estudos, sendo que, apenas 5 foram incluídos para análise (3 relacionados aos efeitos do treinamento e 2 aos efeitos agudos). Foi verificado que uma única sessão de Pilates não é suficiente para obter uma redução significativa na pressão arterial (PA), bem como a hipotensão pós exercício (HPE). Entretanto o aumento dos níveis pressóricos, após 1 hora de pratica foi menor. Autores relatam que 3 sessões de Pilates nos aparelhos resultam em queda na PA, sem diferença nas medidas pós exercício. Demonstrações que o treinamento com o método Pilates apresenta resultados promissores, com redução importante na PA sistólica e diastólica em hipertensas controladas, são encontradas na literatura. Já em indivíduos hipertensos não controlados, encontram-se até mesmo reduções de PA sistólica de até 9 mmHg e na PA média de 7 mmHg. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que uma única sessão de Pilates não é o suficiente para gerar reduções na PA, bem como provocar a HPE. Em contrapartida, com o treinamento houve reduções significativas dos níveis de PA em mulheres hipertensas. Estabelecer o método como única forma de tratamento para a HAS, não é recomendado, porém deve ser indicado como adjuvante no controle da doença. Tendo em vista a heterogeneidade dos estudos, sugere-se mais pesquisas científicas na área.

Palavras-chave: Pilates, Pressão Arterial, Hipertensão Arterial

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE NEUROLOGIA ADULTO DA CLÍNICA
ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UCB

Nayane Lemos de Assis Meireles¹

Erika Baptista Gomes¹.

¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: As doenças neurológicas são de elevada incidência anual no Brasil e no mundo. Dos pacientes que sobrevivem, a maioria evolui com sequelas neurológicas gerando incapacidades funcionais. Nem todos conseguem atendimento do estado, tendo como alternativa para a reabilitação, os atendimentos realizados nas clínicas-escolas de fisioterapia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma análise descritiva, quantitativa e retrospectiva dos prontuários dos pacientes atendidos no setor de Neurologia adulto no período de fevereiro de 2017 a julho de 2018, da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Católica de Brasília. Foram analisados 88 prontuários, os quais foram coletados: faixa etária, diagnóstico clínico, diagnóstico fisioterapêutico, profissão, sexo, patologias associadas e queixa principal. A análise das informações coletadas foi realizada por meio de banco de dados do Software Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise, destacaram-se os pacientes do sexo feminino com 51,14%; em relação a idade, houve um maior número acima de 61 anos com 29,55%; sobre as atividades laborais foram 39,77% aposentados e 12,50% realizavam atividades do lar. Quanto ao diagnóstico clínico houve maior prevalência o Acidente Vascular Encefálico com 30,68%, em segundo lugar veio a Paralisia Facial com 12,50%, seguidos de 10,23% Traumatismo Raquimedular e 6,82% Traumatismo Crânio Encefálico. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (20,45%) foi a patologia associada de maior índice, seguida de HAS associada com Diabetes Mellitus. Como diagnóstico fisioterapêutico houve 32,95% com hemiparesia; 12,50% com assimetria facial, e a queixa principal foram as disfunções motoras (50%) e não deambulação (15,91%). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o uso de dados epidemiológicos é importante para estratégias de prevenção das principais causas etiológicas das patologias encontradas e para caracterizar os indivíduos que procuram o atendimento fisioterapêutico a fim de buscar um tratamento mais efetivo e adequado a essa população. Além de permitir também um maior conhecimento do funcionamento do setor de neurologia adulto no período de janeiro de 2017 a julho de 2018 da clínica escola.

Palavras-chave: Epidemiologia, neurologia adulto, fisioterapia, clínica-escola

BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONARKelly Mangabeira da Silva¹Isabella Christyna Santiago Moreira Cunha¹Jussara de Araújo Dias¹Verusca Najara de Carvalho Cunha Rodrigues¹¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: Pacientes com doenças cardiopulmonares apresentam em comum a redução na aptidão física. Na literatura já é conhecido que o exercício físico reduz as complicações dessas doenças, no entanto, a adesão é baixa, sendo assim, a realidade virtual (RV) mostra-se como uma alternativa. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios do uso da RV como ferramenta de reabilitação. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO usando os descritores, “Nintendo Wii”, “physiotherapy”, “video game”, “virtual game pulmonar”, “cardiac rehabilitation”, “reality virtual” e suas respectivas traduções. Os artigos poderiam analisar somente os benefícios da RV ou realizar comparações com outras intervenções. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos com amostra composta por indivíduos com doenças cardiopulmonares, estudos publicados nos últimos 5 anos e que fossem publicados nos idiomas inglês e/ou português. **RESULTADOS:** Foram identificadas 345 publicações, sendo 159 encontradas no Pubmed e 186 na base de dados Scielo. Após leitura dos títulos, resumos e analisando os critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra e inclusão no estudo. **DISCUSSÃO:** O principal achado do presente estudo foi a melhora da capacidade funcional dos pacientes após o uso da RV, o que repercute diretamente na qualidade de vida desses pacientes. Apesar do baixo número de publicações e da grande variedade de protocolos, os estudos encontrados apresentam relevantes benefícios, como a redução da dor no pós cirúrgico, melhora da ansiedade, da adesão a prática de exercício e no nível motivacional. **CONCLUSÃO:** A reabilitação com o uso da RV em pacientes com doenças cardiopulmonares mostra-se como ferramenta promissora uma vez que promove muitos benefícios gerando assim diversos fatores positivos para a recuperação desses pacientes. Palavras-chave: Nintendo Wii, physiotherapy, video game, virtual game pulmonar, cardiac rehabilitation.

**CRITÉRIOS E BARREIRAS ENCONTRADAS PARA REALIZAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE
CRÍTICO NA UTI.**

Ticianna Oliveira Dias¹

Hayffa Arminda Sales dos Santos¹

Karla Soares Rodrigues¹

Maria do Horto Obes de Melo¹.

¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: A imobilização prolongada, interfere na capacidade física dos pacientes. Intervenções precoces são essenciais para prevenir problemas tanto físicos como psicológicos. Os exercícios terapêuticos devem ser iniciados precocemente, para evitar os riscos da hospitalização prolongada.

METODOLOGIA: trata-se de um estudo transversal, descritivo e quali-quantitativo de análise única, onde foram avaliadas as barreiras encontradas e os critérios utilizados nas unidades de terapia intensiva (UTI) que dificultavam ou impossibilitavam a realização da mobilização precoce do paciente crítico. Foi encaminhado um questionário online por WhatsApp/e-mail para profissionais de fisioterapia inseridos em UTI de hospitais públicos e particulares do Distrito Federal. Critérios de inclusão: Ser fisioterapeuta atuante em UTI do Distrito Federal. Critérios de exclusão: Profissionais fisioterapeutas que não estivessem atuando há mais de 6 meses em Unidades de Terapia Intensiva. O trabalho foi devidamente submetido ao CEP da UCB, com protocolo de aprovação de número 60699216.7.0000.0029. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Verificou-se que a maioria dos profissionais são de unidades particulares e possuem especialização em terapia intensiva. Constatou-se que os principais critérios adotados para a não realização da mobilização precoce foram, pressão intracraniana >20 cm H₂O, fratura instável, frequência cardíaca < 40 bpm e frequência respiratória > 40 lrpm. Das barreiras encontradas, as que possuem maior relevância e são encontradas com maior frequência nas UTI's são instabilidade cardiovascular, seguido de morte eminente e instabilidade respiratória. **CONCLUSÃO:** Os profissionais ainda encontram diversas barreiras e consideram critérios que impossibilitam a realização da mobilização precoce nos pacientes, mesmo sabendo da necessidade da realização da fisioterapia motora precoce no paciente crítico. Consequentemente acaba gerando um maior tempo de hospitalização, além de aumentar desfechos clínicos e funcionais após a alta hospitalar.

Palavras-chave: UTI, mobilização precoce, barreiras, critérios, paciente crítico.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO DO SURFACTANTE NO RECÉM NASCIDO

Ana Luísa Sousa Silva¹

Karla Maria dos Santos Pereira¹

Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiotorrespiratória¹.

¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: O estudo tem como objetivo mostrar as formas de administração do surfactante no recém-nascido (RN), mostrando o auxílio do fisioterapeuta na oferta do surfactante para tratamento da síndrome do desconforto respiratório, melhorando as condições respiratórias do RN com técnicas eficazes. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada na base de dados do Portal CAPES, Portal Regional da BVS e Scielo com a busca de artigos no período de 2014 a 2018. Foram selecionados seis artigos que tratavam de novas formas de administração de surfactante exógeno. **DISCUSSÃO:** A SDR é caracterizada pelo déficit de surfactante devido à prematuridade. Ele pode ser administrado por técnicas minimamente invasivas como a máscara laríngea (ML), o cateter e o método Cologne com a sonda nasogástrica (SNG), e por técnicas invasivas como o método intubação-surfactante-extubação (INSURE), podendo utilizar a ecografia pulmonar como auxílio. A técnica da ML é realizada inserindo-a na faringe, administra-se a dose de surfactante e remove-se a ML, sendo necessário o uso da ventilação com pressão positiva. A técnica com o cateter não utiliza medicação prévia e o RN fica na ventilação não-invasiva (VNI), através da laringoscopia visualiza-se a glote e introduz o cateter na laringe, retira-se o laringoscópio e administra-se o surfactante no interior da traquéia, retira-se o cateter. O método Cologne o RN fica conectado a VNI, através da laringoscopia busca-se a traquéia e introduz a SNG, retira-se o laringoscópio, administra-se o surfactante e retira-se a sonda. Já a técnica INSURE, o RN recebe a sedação e entuba-se com ventilação mecânica, a distância do tubo é estimado usando o peso e confirma-se com a ecografia, a correta intubação é verificada através da ausculta pulmonar bilateral e com o auxílio da ecografia, ajudando a evitar a administração seletiva, administra-se o surfactante e o monitora ecograficamente, logo extuba-se e coloca o RN na VNI. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existem várias formas de administração do surfactante e é essencial que o fisioterapeuta as conheça, melhorando assim seu domínio técnico, visando sempre o aperfeiçoamento para procedimentos cada vez menos lesivos e mais eficientes.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, recém-nascido, administração de surfactante, síndrome do desconforto respiratório

**PERFIL DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR**

Fábio Augusto Silva Vieira¹

Evandro Reis da Silva Filho¹

Vanessa Araujo Santo¹

Denise Jorge Nobre¹

Edvar Ferreira da Rocha Junior¹

Paulo Eugênio Silva¹

¹IDEALCOR RENAL FISIOTERAPIA

INTRODUÇÃO: Pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) apresentam limitações funcionais significativas que podem estar associadas a diminuição da qualidade de vida. Esse tipo de paciente necessita de intervenções direcionadas e de forma multidisciplinar. Objetivo: Avaliar o perfil funcional, nutricional, psicológico e o nível de qualidade de vida de pacientes com IRC em uma clínica de hemodiálise. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional de corte transversal entre abril e maio de 2018, em Brasília, Distrito Federal. Os pacientes selecionados foram de ambos os sexos com idade >18. Estes foram avaliados por uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. As avaliações foram realizadas por meio dos questionários de qualidade de vida (SF36), de risco de queda (Downton), internacional de atividade física (IPAQ) e de medida de independência funcionalidade (MIF). O perfil nutricional e psicológico foi avaliado por meio da bioimpedância e da escala de kuberross model respectivamente. Os dados foram apresentados em média e intervalo de confiança (IC) de 95%. Além da análise descritiva, foram analisadas as correlações entre as principais variáveis por meio dos testes de Pearson ou Spearman, e para tanto, foi utilizado o IBM SPSS versão 21. **RESULTADOS:** Foram avaliados 34 pacientes com média de idade de 62 anos IC95%: 56 a 68. Destes, 94% e 53% eram portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes respectivamente. 41% dos pacientes apresentaram sobrepeso com massa muscular relativa ao previsto de 66% IC95%: 62 a 69. 38% dos pacientes foram considerados sedentários e 53% irregularmente ativo A ou B pelo IPAQ. 85% dos pacientes apresentam risco de queda. Com base na escala de kuberross para avaliação do estado de humor, 70,6% estavam na fase de aceitação do tratamento. Quando analisada a correlação entre as variáveis Saúde Mental e Vitalidade do SF-36, observou-se uma correlação moderada, $r = 0,00$, $p < 0,001$. MIF e capacidade funcional do SF-36 apresentaram correlação moderada $r = 0,00$ com $p < 0,001$. Também houve correlação moderada entre os domínios físico do MIF e dor pelo SF-36, $r = 0,01$, $p < 0,001$. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a análise de dados de forma multidisciplinar é importante para o conhecimento do perfil holístico do paciente renal crônico, e

que se faz necessário uma avaliação comparativa após a intervenção da equipe multidisciplinar afim de analisar os impactos do programa durante o tratamento de hemodiálise.

Palavras-chave: hemodiálise, fisioterapia, doença renal crônica

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DE IDOSA HIPERTENSA AO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE PEQUENA E GRANDE MASSAThiago André Alves Euzébio¹Milton Rocha de Moraes¹¹Universidade Católica de Brasília.

INTRODUÇÃO: O exercício físico pode exercer papel adjuvante na prevenção e controle da hipertensão arterial. A influência de diferentes massas musculares recrutadas durante treinamento resistido isométrico sobre as respostas cardiovasculares apresenta importância clínica visando à prescrição segura e apropriada do treinamento ao indivíduo. **METODOLOGIA:** Octogenária de 89 anos, 67 quilos, estatura 1,51 metros, índice de massa corporal 29,6, hipertensa medicada há 42 anos, atualmente com Losartana 25 mg/dia e Levotiroxina 25 mg/dia, irregularmente ativa há dois anos. Realizou teste de contração voluntária isométrica máxima (CVIM) em dinamômetro hidráulico de preensão palmar Jamar e em leg press (LP) 45º mensurado pela célula de carga Din Pro. A partir da obtenção das cargas, as sessões equalizaram 30% da CVIM, divididas em 8 séries com tempo de execução de 1 minuto e pausa para descanso de 2 minutos. PA sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) foram aferidas por monitor oscilométrico Microlife 3AC1-1 nas sessões HG, LP e controle nos tempos repouso, final do exercício e 5', 10', 15' e 30' de recuperação. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos na Universidade Católica de Brasília (parecer nº 1.269.917/2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Exercícios isométricos tendem a causar um aumento da PAS e PAD com pouca elevação relativa do débito cardíaco, produzindo então principalmente uma carga de pressão no coração. A oscilação da PA média do HG mais evidente do que do LP pode ser decorrente da pequena área vascular que percorre os antebraços em relação aos quadríceps e isquiotibiais, resultando em um acúmulo ao invés da distribuição de metabólitos que sinalizam aos quimioceptores a condução do feedback ao centro cardiovascular. O duplo produto envolve inotropismo e cronotropismo na multiplicação da PAS pela FC, apresentando uma forte correlação com o consumo de oxigênio pelo miocárdio. Em ambas as isometrias o DP não registrou uma carga elevada de volume cardíaco, corroborando com o viés pressórico do exercício isométrico. O HG apresentou menor pico de pressão de pulso (PP) quando comparado ao LP, além de gerar uma hipotensão pós-exercício expressiva, chegando a -20 mmHg em relação ao repouso no trigésimo minuto de recuperação. **CONCLUSÃO:** Os exercícios isométricos de pequena e grande massa muscular produzem efeitos fisiológicos e metabólicos favoráveis, contudo é gerada uma carga principalmente pressórica ajustável pela prescrição adequada do protocolo às características do indivíduo em treinamento.

Palavras-chave: Isometria, Handgrip, Leg Press

AValiação DO DESEMPENHO MUSCULAR EM ATLETAS DE VÔLEI PRÉ E PÓS BANHO DE IMERSÃOLuan Laurentino Ferreira¹Gustavo Henrique Siqueira Vieira¹Marcos Vinicius Fonseca de Almeida¹Thiago Bezerra¹¹Universidade Católica de Brasília

INTRODUÇÃO: O desempenho muscular é calculado pela condição fisiológica. O resultado das funções musculares é explicado pela ação muscular de dano e reparo. O presente estudo tem como objetivo realizar a avaliação de contrações isométricas máximas pré e pós o banho de imersão em água gelada. **METODOLOGIA:** A avaliação foi realizada em 9 atletas de vôlei do gênero feminino, categoria juvenil/sub 24. O delineamento do estudo foi composto por um ensaio clínico randomizado com avaliador cego, sendo um grupo realizado a intervenção por banho de imersão com água gelada e o outro um grupo controle, onde foi dado um descanso pelo mesmo período de tempo da intervenção com o banho de imersão. A avaliação de força tanto pré como pós intervenção foi avaliada pelo dinamômetro E-lastic. Foram feitas 3 series de uma repetição isométrica máxima e descanso de 1 minuto entre as series. Foi realizado média e desvio padrão dos valores referentes da força isométrica nos momentos pré e pós imersão no programa Excel 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores de Força isométrica máxima flexora (FIMF) foram: $21,0 \pm 4,35\text{kgf}$ pré intervenção, $18,80 \pm 4,56\text{kgf}$ pós intervenção para o grupo com banho de imersão, $17,30 \pm 3,81\text{kgf}$ pré intervenção, $17,40 \pm 3,22\text{kgf}$ pós intervenção para o grupo controle. Os valores de Força isométrica máxima extensora (FIME) foram: $11,32\text{kg} \pm 1,45\text{kgf}$ pré intervenção, $11,04 \pm 1,59\text{kgf}$ pós intervenção para o grupo com banho de imersão, $9,80 \text{ kg} \pm 2,69\text{kgf}$ pré intervenção, $9,85 \pm 3,07\text{kgf}$ pós intervenção para o grupo controle. Houveram alterações significativas entre as avaliações pré e pós imersão em água gelada á uma temperatura entre 5 C° á 10 C° . Também houveram alterações significativas com grupo controle e grupo da intervenção. Após os 10 minutos de imersão em água gelada foram observados decréscimos significativos nos valores de desempenho muscular isométrico máximo em extensores e flexores de punho. **CONCLUSÃO:** o banho de imersão por durante 10 mim á uma temperatura controlada entre 5° e 10° C , diminuiu de forma significativa a força muscular de flexores e extensores de punho. O grupo controle após 10 minutos de descanso não obteve alterações significativas dos seus valores de FIMF e FIME pré e pós intervenção. Dessa forma devido aos efeitos observados sugere-se um maior cuidado com a aplicação do banho de imersão em água gelada durante alguma atividade com exija maior desempenho muscular.

Palavras-chave: Força Muscular, Desempenho Atlético, Crioterapia, Dinamômetro de Força Muscular

UTILIZAÇÃO DE UM MÉTODO QUANTITATIVO NA AVALIAÇÃO DA DOR LOMBAR NA PRÁTICA CLÍNICA

Thaynara Araújo Gomes¹Thiago Bezerra¹¹Universidade Católica de Brasília

INTRODUÇÃO: A dor é um fenômeno complexo e multifatorial, de sensação subjetiva. A intensidade é avaliada e pode ser verificada por meio de relato da percepção sensorial com testes objetivos e provocativos com algômetro de pressão, que pode contribuir para a classificação e/ou diagnóstico da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com busca de dados nas bases eletrônicas PubMed, PEDro e SciELO. Todos os estudos intervencionais em texto completo publicados entre 2008 e 2018, com o objetivo de realizar um resumo de revisão reunindo informações atuais sobre a utilização do algômetro de pressão como um instrumento de avaliação quantitativa da dor lombar. **DISCUSSÃO:** A literatura aponta que apesar dos estudos apresentarem diferenças entre si, tanto no desenho metodológico quanto nas propostas de intervenção, há utilização de um método quantitativo semelhante para avaliação do limiar de dor. Trampas *et al* (2015) com o objetivo de avaliar os efeitos imediatos da terapia com ponto-gatilho miofascial (PGM) e exercício de core em comparação ao exercício de core isoladamente sobre o desempenho do equilíbrio dinâmico, limiar de dor à pressão e área de secção transversa de PGM ativos em pacientes com instabilidade clínica da coluna lombar e síndrome dolorosa miofascial crônica, observou que apesar de obter resultados positivos com a técnica isolada, a sua associação exibiu um efeito maior e com alterações clinicamente e estatisticamente significativa na redução da intensidade da dor miofascial e no aumento imediatamente do limiar de dor à pressão. Já de Carvalho *et al* (2018) em seu estudo utilizou o algômetro, dentre outros métodos avaliativos, para analisar se uma sessão de eletro acupuntura seria suficiente para reduzir a dor aumentando seu limiar e melhorar a incapacidade de indivíduos com dor lombar crônica. Foi observado que, uma única sessão foi eficaz para reduzir a intensidade da dor momentaneamente, mas não melhorou a incapacidade. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o algômetro de pressão é um método de avaliação da dor que permite uma mensuração quantitativa, mais estudos com enfoque na utilização deste método na prática clínica devem ser estimulados, podendo ser utilizado tanto pré e pós intervenção contribuindo para o acompanhamento da evolução do tratamento sobre o limiar de dor à pressão, quanto para determinar a quantidade de sessões de determinada intervenção será obtido à resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Dor lombar, Algômetro de Pressão, Limiar de dor à pressão.

III Congresso da Escola de Saúde e Medicina

Novembro de 2018

Trabalhos do programa de pós-graduação em Gerontologia

A MULHER IDOSA E OS ENFRENTAMENTOS COM SEU CORPO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTOCOSTA, F M S¹¹Universidade Católica de Brasília

Introdução: O estudo teve por objeto a mulher e a construção da autoimagem em seu processo de envelhecimento. As participantes da investigação foram 20 mulheres com idade entre 60 e 70 anos e que atuam no Projeto Universidade da Maturidade - UMA - Campus de Palmas - Universidade Federal do Tocantins. A questão norteadora foi saber o perfil da mulher idosa e o motivo pelo qual participa da vivência no projeto? Que elementos contribuem para a autoimagem que faz do corpo? Assim, visa desvelar as subjetividades das participantes sobre as relações de si para com os seus corpos, bem como, os enfrentamentos no decorrer no seu processo de envelhecimento, numa sociedade que privilegia e cultua o corpo jovem e a beleza, como padrão de aceitação. **Material e Métodos:** Caracteriza-se como um estudo qualitativo, tendo a história de vida com recurso para obtenção das narrativas dos participantes por meio entrevistas semiestruturadas. Quanto ao perfil das participantes, é caracterizado por mulheres de classe econômica relativamente baixa, algumas provenientes do meio rural, residem e contribuem economicamente como suporte familiar, continuam fazendo trabalhos artesanais para complementar a renda. **Discussão dos Resultados:** Sobre a participação no projeto UMA, responderam: para sair da rotina, novas amizades, curiosidade sobre o projeto, aprender mais, ter algo mais para fazer. Sobre a construção da autoimagem, disseram: a velhice chega sem se perceber; não adianta ir contra o estabelecido; a velhice não tem retorno, a saúde é que é importante; é necessário cuidar da aparência; sem condições para mudar o corpo hoje; a imagem tem relação com a autoestima; nada de artificial; melhor cuidar da saúde; estou bem assim; acho feio mudanças para não parecer velha; eu gostaria de mudar alguma coisa. Quanto aos elementos presentes nas construções das participantes. **Conclusões:** Percebe-se que aspectos de ordem cultural podem influenciar quanto a imagem que fazem de si no processo de envelhecimento. As participantes são provenientes de cidades distintas do estado, há uma componente muito forte como a cultura e o meio de produção que historicamente marcou as relações de trabalho. Contudo, a tendência, aponta para a valorização de uma imagem que é natural, sem recursos artificiais com a adesão por experiências que possam contribuir para uma vida mais saudável, como requisito para melhorar a autoestima.

Palavras chave: Envelhecimento. Mulher Idosa. Autoimagem.

Referências Bibliográficas:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, A.(1984) Os Usos da História Oral e da História de Vida: trabalhando com elites. 1984.

HAGUETTE, Tereza M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 5ª edição, Petrópolis: Vozes, 1997.

**PREVALÊNCIA DE QUEDAS E PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS LONGEVOS CAIDORES
RESIDENTES NA COMUNIDADE**

Diane Nogueira Paranhos Amorim¹

Aline Afonso Santos¹

Karla Helena Coelho Vilaça¹

1 Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O aumento da longevidade ressaltou a necessidade de maior compreensão e prevenção dos eventos incapacitantes em idosos com 80 anos e mais. Dentre os eventos incapacitantes, destacam-se as quedas, uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre idosos. O objetivo geral do estudo foi verificar a prevalência de quedas entre idosos longevos da comunidade, e descrever o perfil socioepidemiológico dos idosos caidores. **Material e Métodos:** Estudo observacional, descritivo, quantitativo, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Teresina-PI. As UBS atendem 135 longevos. Foram incluídos na pesquisa idosos de 80 anos ou mais, com a capacidade cognitiva preservada segundo o Mini Exame do Estado Mental. A coleta de dados foi realizada durante a visita do Agente Comunitário de Saúde ao domicílio do idoso. Longevos acamados, cadeirantes ou que não estavam no domicílio no momento da visita foram excluídos. Para avaliação sociodemográfica e epidemiológica utilizou-se o questionário da Rede de Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros. Para avaliar o medo de cair utilizou-se a Escala Internacional de Eficácia de Quedas. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB, parecer nº 1.185.871. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Discussão dos Resultados:** Foram incluídos 103 idosos longevos, dos quais 34 haviam sofrido quedas nos últimos 6 meses. A idade dos longevos variou de 80 a 101, com média de 84,7 anos. A prevalência de quedas foi de 33%. Dentre os idosos caidores, 44,1% tinham entre 80 a 84 anos, 67,7% eram do sexo feminino, 58,8% eram analfabetos, 44,1% se auto declararam brancos, 67,6% eram viúvos e 88,2% moravam com filhos ou netos. A hipertensão arterial foi a doença mais prevalente entre os caidores (82,3%), seguida da osteoartrite (58,8%) e osteoporose (52,9%), 44,1% dos idosos caidores faziam uso de três ou quatro medicamentos. Com relação ao número de quedas, 52,9% relataram mais de um episódio de queda em um período de seis meses e quanto às consequências da queda, apenas um idoso (3%) sofreu fratura e 64,7% relataram medo de cair. **Conclusões:** As quedas são frequentes em longevos, principalmente em mulheres, idosos com doenças crônicas e que fazem uso de três ou quatro medicamentos. A alta prevalência do medo de cair evidencia que as consequências das quedas vão além do aspecto físico, afetando também o psicológico e bem-estar do idoso.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais. Longevidade. Acidentes por quedas.

Referências Bibliográficas

- [1] ABREU, D.R.O.M.; AZEVEDO, R.C.S.; SILVA, A.M.C.; REINERS, A.A.O.; ABREU, H.C.A. Fatores associados à recorrência de quedas em uma coorte de idosos. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio De Janeiro, v21, n. 11, p. 3439-3446, Nov. 2016 .
- [2] BRITO, T.A.; FERNANDES, M.H.; COQUEIRO, R.S.; JESUS, C.S. Quedas e capacidade funcional em idosos longevos residentes em comunidade. *Texto contexto - enferm.* v.22, n.1, pp.43-51, 2013.
- [3] PEREIRA, S.; SANTOS, C.; DORING, M.; PORTELLA, M. Prevalência de quedas no domicílio de longevos e fatores extrínsecos associados. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, V. 25, p: 1-7, 2017.
- [4] SANTOS, R.K.M.; CAVALCANTI, M.A.C.; BRITTO, H.M.J.; LIMA, J.C.C.; SOUZA, T.O. Prevalência e fatores associados ao risco de quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal, RN, Brasil. *Cien Saude Colet*; 20, v.12, p: 3753-3762, 2015.
- [5] VITORINO, L.; TEIXEIRA, C.; BOAS, E.; PEREIRA, R.; SANTOS, N.; ROZENDO, C. Medo de cair em idosos residentes no domicílio: fatores associados. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, v. 51, p: 1-7, 2017.

A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: HISTÓRIA DE VIDA DE UM CASAL SOB A ÓTICA DA MÚSICA

¹ Ingridy Fátima Alves Rodrigues

¹ Karla Helena Coelho Vilaça,

¹Universidade Católica de Brasília, e-mail:

Introdução: O envelhecimento é comumente visto como um período negativo na vida do indivíduo, estando mais propenso à doenças, sobretudo de caráter psicológico. Em decorrência desses problemas, é importante que o idoso pratique alguma atividade para desenvolver seu aspecto físico, social, psicológico e cultural. Por meio da dança, o idoso tem a oportunidade de contemplar todos esses aspectos, pois têm a chance de movimentar o corpo, interagir harmoniosamente com outras pessoas e experimentar um bem estar psicológico. A dança apresenta-se, portanto, como um recurso terapêutico eficaz para melhoria dos idosos, promovendo melhor qualidade de vida à essa população. [1]Objetivo: Identificar a importância da música, sobretudo da dança enquanto fator terapêutico para manutenção da qualidade de vida em um casal de idosos. Métodos Para realização do trabalho, foi selecionado um casal de idosos com idade entre 72 e 75 anos, moradores da cidade de Paracatu - MG, que tem como prática cotidiana a dança e a música. Ao casal foi proposta a participação de uma entrevista e a demonstração de uma dança escolhida por eles. O local foi escolhido com antecedência e a entrevista ocorreu de forma semiestruturada. Todo o evento foi filmado e posteriormente editado, selecionando recortes para que atingisse o tempo máximo de exibição de cinco minutos. Resultados: Durante a realização da entrevista, o casal se mostrou bastante participativo e interessado em responder aos questionamentos da entrevistadora/pesquisadora. Foi possível perceber que a música sempre esteve presente em todos os momentos da vida do casal. Relataram que mesmo já possuindo familiaridade com instrumentos musicais desde a juventude, foi na vida adulta, sobretudo após os 50 anos de idade e, por influência dos netos, que aprenderam a tocar instrumentos de corda e se dedicaram mais à dança. Responderam ainda que praticam além da dança, a natação como atividade física e percebem que possuem vitalidade superior à dos conhecidos na mesma faixa etária, fator que atribuem à disposição para aprenderem coisas novas, mesmo na velhice. Conclusão: Considera-se a dança uma importante atividade para a manutenção da força muscular e destreza para realização de atividades básicas do cotidiano em idosos. Observou-se a relevância da mesma para a vida do casal de idosos em questão, proporcionando alegria, vivacidade e amor ao outro, contribuindo para o revigoramento do casal.

Palavras-chave: Música. Qualidade de vida. Dança. Idosos.

Referências bibliográficas

SILVA, M.V. et al. A dança: um recurso terapêutico na terceira idade. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.10. n. 1. p.232-8, jan., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10945/12252>. Acesso em: out. 2018.

EVENTOS ESTRESSANTES E SEUS IMPACTOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

¹ Ingridy Fátima Alves Rodrigues

¹ Karla Helena Coelho Vilaça,

¹Universidade Católica de Brasília

Introdução Vários fatores inerentes ao envelhecimento culminam na maior vulnerabilidade para eventos estressores e em maior dificuldade na superação dos problemas vivenciados. O idoso sofre perdas funcionais, afetivas e mudanças de papéis na sociedade. Nesse contexto o sucesso na capacidade de resiliência é um importante indicador de saúde mental e bem-estar, com características adquiridas ao longo de toda a vida pregressa. O Objetivo foi verificar os principais fatores estressores na velhice e seu impacto na qualidade de vida a partir de uma revisão da literatura do tipo narrativa. **Material e Métodos:** O trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura do tipo narrativa. Foram utilizadas as palavras-chave envelhecimento e estresse, no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – Oasis. Foram selecionados artigos publicados entre 2007 e 2018. Foram obtidos 108 resultados, dos quais foram selecionados 6 artigos, de acordo com o critério de pertinência ao tema proposto. **Discussão dos Resultados:** Viver um evento negativo acarreta maior ou menor exigência de recursos emocionais, sociais e intelectuais em que pesam as diferenças individuais na determinação de um evento de vida e no enfrentamento dele. No envelhecimento podem estar relacionados a aspectos do próprio idoso, chamados egocêntricos, ou a problemas exteriores, porém significativos para os idosos, não-egocêntricos. As redes de suporte social e o sentido da vida podem ser fatores de proteção para doenças na velhice e são potencialmente benéficas à saúde e ao bem-estar dos idosos, porém vários fatores contribuem para que o idoso perca o interesse no convívio social. Durante a vida pregressa, o idoso possui oportunidades de passar por eventos estressores e aprender a lidar de forma adequada diante deles. Os eventos da vida também chamados de eventos de transição, podem ser normativos e não-normativos e são importantes fontes de influência durante todo o processo de desenvolvimento e de envelhecimento. Os eventos normativos são divididos em eventos normativos graduados por idade e eventos normativos graduados por história. **Conclusões:** O que se observa nos estudos escolhidos é que as mudanças ocorridas no processo de envelhecimento e que envolvem tanto aspectos fisiológicos quanto socioculturais podem agir como eventos estressores que irão influenciar sua qualidade e vida. A capacidade de enfrentar tais eventos é individual e diz respeito à resiliência.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estresse emocional. Idosos

Referências bibliográficas

- [1] Fortes-Burgos, A., & Neri, A. (2008). Estresse no desenvolvimento adulto e na velhice: Uma Revisão. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, 5(1). <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.103>.
- [2] WATHIER, Josiane Lieberknecht et al. Eventos de vida e estratégias de coping de idosos socialmente ativos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 12, 2007.

ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE

SILVA, Aline L.¹CORDEIRO, Bernadete M. P¹¹Universidade Católica de Brasília

Introdução: Nas últimas décadas o mundo está assistindo o envelhecimento da sua população de uma forma muito rápida. Contudo, o que era associado ao declínio e à decrepitude do corpo vem, por meio de estudos, pesquisas e inovações tecnológicas, ganhando outras percepções. Nesse cenário de ganhos, nem sempre é possível perceber claramente a presença do tema da sexualidade. Partindo dessa premissa, essa revisão integrativa da literatura buscou, por meio da seleção e análise de artigos acadêmicos, investigar os fatores que interferem na percepção da sexualidade no envelhecimento. **Desenvolvimento:** De acordo com Freud, pai da psicanálise, a sexualidade acompanha o ser humano do nascimento até a morte, e o processo da sua construção, ou seja, o desenvolvimento psicosexual, ocorrerá mediante uma energia afetiva a qual ele denominou de libido. Essa energia vital é responsável pelo instinto da vida e é sinônimo de energia sexual. Erick Erikson explica que o desenvolvimento do homem se dá por estágio e em cada estágio se vive uma espécie de conflito. A velhice é o 8º estágio no qual se apresenta como conflito a integridade e a desesperança, quando o ser humano reflete sobre a própria vida. A integridade está associada à capacidade de aceitar os limites da vida e ao reconhecimento que a história pessoal está ligada a algo muito mais amplo. A pessoa não tem receio de encarar o caminho construído, suas experiências e o estilo de vida escolhido. **Conclusão:** A partir do estudo foi possível concluir que o tema sexualidade ainda apresenta um certo tabu quando associado à terceira idade. Os aportes bibliográficos têm contribuído para a compreensão de que a sexualidade está presente na vida até a sua finitude, sofrendo influência de aspectos de fatores orgânicos, psicológicos e culturais. Não se nasce na velhice, chega-se a ela levando a bagagem pessoal construída ao longo da vida. A percepção pessoal da velhice impactará na maneira que a pessoa lida com os desafios trazidos pelos anos já vividos e, conseqüentemente também, com a sua sexualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sexualidade. Libido.

Referências Bibliográficas

[1] FIORI, Wagner da Rocha. **Teorias do Desenvolvimento:** Conceitos fundamentais: modelo psicanalítico. São Paulo: Cortez, 2003. 92 p.

[2] FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

SARCOPENIA: UMA ANÁLISE NARRATIVA DO GRUPO DE TRABALHO EUROPEU SOBRE SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSASAline Afonso Santos¹Karla Helena Coelho Vilaça¹

1 Universidade Católica de Brasília.

Introdução: A sarcopenia é uma condição clínica associada ao envelhecimento, atualmente considerada uma síndrome geriátrica definida como a perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética e da força muscular. Não apresenta ainda uma revelação robusta sobre sua origem. Está diretamente relacionada com desfechos negativos de qualidade de vida da população idosa. Tem grande potencial terapêutico e apresenta prevalência elevada de acordo com os critérios diagnósticos adotados. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sobre o critério diagnóstico da sarcopenia adotado pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) e sua recente revisão (EWGSOP2).

Material e Métodos: trata-se de uma revisão narrativa com foco no consenso do EWGSOP do ano de 2010 e sua revisão em 2018. **Discussão dos Resultados:** O consenso do EWGSOP e sua revisão apresentam pontos distintos na condução da identificação e diagnóstico da sarcopenia. Inicialmente o EWGSOP sugeriu um algoritmo tanto para a prática clínica quanto para ensaios clínicos, com base na medida da velocidade da marcha como a medida mais fácil e confiável para iniciar o rastreamento dos possíveis casos de sarcopenia, seguido da medida da força de preensão palmar e massa muscular. O EWGSOP2 propõe uma atualização do algoritmo da sarcopenia e aconselha o uso do questionário SARC-F (Strength, Assistance in walkin, Rise from a chair, Climb stairs, Falls) para encontrar sintomas associados à sarcopenia como uma forma de triagem da sarcopenia. Para avaliar as evidências de sarcopenia, recomenda a avaliação da força de preensão palmar ou o teste de sentar e levantar da cadeira, na sequência, confirmar a presença de sarcopenia por meio da avaliação da quantidade e qualidade muscular e, por fim, a gravidade da sarcopenia pode ser avaliada pelo desempenho físico por meio de testes de medida da velocidade da marcha. **Conclusões:** A massa muscular continua sendo o critério fundamental para o diagnóstico da sarcopenia. O olhar atento e treinamento dos profissionais de saúde na detecção precoce e tratamento da sarcopenia se faz necessário para minimizar os efeitos indesejáveis da sarcopenia para os idosos e os sistemas de saúde.

Palavras-chave: Sarcopenia. Idosos. EWGSOP.

Referências Bibliográficas

- [1] CRUZ-JENTOFT, A.J.; BAEYENS, J.P.; BAUER, J.M. ; et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. *Age and Ageing*. 2010;39(4):412-23.
- [2] CRUZ-JENTOFT, A.J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*. 2018; (0): 1-16
- [3] MALMSTROM, T.K.; MILLER, D.K.; SIMONSICK, E.M.; et al. SARC-F: a symptom score to predict persons with sarcopenia at risk for poor functional outcomes. *Journal of Cachexia and Muscle*. 2016; (7): 28-36
- [4] MOREIRA, V.G.; LOURENÇO, R.A. Sarcopenia: Uma revisão narrativa das definições. *Rev. Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2017; v.16, n.2

**SUICÍDIO EM PESSOAS IDOSAS: UM ALERTA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A COMUNIDADE
ACADÊMICA**Cassiano Teixeira de Morais¹Gustavo de Azevedo Carvalho¹Karla Helena Coelho Vilaça e Silva¹Clayton Franco Moraes¹¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O suicídio é uma importante causa de morte entre idosos. Comparativamente, a taxa de suicídio é maior entre idosos do que entre a população em geral. Além disso, a razão de tentativas de suicídio é de aproximadamente 4:1 entre idosos e de 8:1 a 20:1 entre jovens. O objetivo do presente estudo foi alertar sobre a importância do suicídio na população idosa, expor os principais fatores de risco e de proteção, além de estimular a realização de novas pesquisas sobre o tema. **Desenvolvimento:** Foi extraído de artigo de revisão da literatura e de livros textos informações sobre o suicídio em idosos com ênfase nos fatores de risco e proteção. Os fatores de risco para suicídio em idosos, apontados pela literatura, são: presença de transtorno mental - que ocorre em 71 a 95% dos idosos que cometem suicídio, apresenta história de tentativa prévia de autoextermínio, história familiar, presença de comorbidades, dor crônica, ser do sexo masculino, viuvez e dependência química e de terceiros. A presença de depressão é o principal fator de risco e o fato de muitos idosos viverem isolados diminui a chance destes serem socorridos em tempo hábil. Por outro lado, as pesquisas indicam como fatores protetores: o exercício religioso da fé, satisfação com a vida, rede social e familiar fortalecida, além de tratamento eficiente para depressão. Dado relevante é que 70% das vítimas idosas que cometem suicídio procuraram atendimento médico no mês do ato e questionar o paciente sobre tendências e pensamentos de morte não incentiva as tentativas de auto-extermínio. Apesar da importância, ainda são necessários mais estudos científicos sobre o tema. **Conclusão:** A questão do suicídio pode e deve ser abordada entre a população idosa. Fatores de risco devem ser averiguados e fatores protetivos incentivados. A melhor estratégia para minimizar o risco de suicídio é o tratamento e acompanhamento dos pacientes com depressão. Por fim, levando-se em conta a relevância do tema, há lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas que nos ajudem a lidar melhor com o problema.

Palavras-chave: Suicídio. Tentativa de suicídio. Idosos

Referências Bibliográficas

1. MINAYO, MCS; CAVALCANTE, FG. Suicide in elderly people: a literature review. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.44, p.750-757, fev., 2010
2. FRANK, MH; RODRIGUES, NL, Depressão, ansiedade, outros Transtornos Afetivos e Suicídio. In: FREITAS EV et al (Org). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap.32, p.391–403.
3. CAIXETA, L; VARGAS, CM. Emergências e Iatrogenias em Psiquiatria Geriátrica. In: CAIXETA, L (Org). **Psiquiatria Geriátrica**. São Paulo: Artmed Editora, 2016, cap.25, p.351–364.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NOS FILMES: VELHICE, MEMÓRIA E PERDA EM UP - ALTAS
AVENTURAS

GIULIANI, F N G¹

OLIVEIRA, M L C¹

VILAÇA, K H C¹

1 Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O filme pode ser usado como recurso pedagógico auxiliando no ensino, facilitando diálogos, debates e reflexões sobre diversos temas. O presente estudo teve como objetivo destacar temas relevantes acerca do envelhecimento que foram retratados na animação *UP - Altas Aventuras* e desenvolver uma análise sobre os mesmos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando-se análise de conteúdo. A primeira etapa foi destacar os aspectos relevantes para análise. A segunda etapa foi a categorização dos temas, que constituiu na classificação dos elementos destacados, diferenciando os conteúdos e analisando os mesmos. **Discussão dos Resultados:** As categorias encontradas na animação foram: aposentadoria, relacionamento intergeracional, viuvez, luto e enfrentamento. A aposentadoria foi representada pelos papéis ocupacionais perdidos de Carl Frederiksen e Charles Muntz. Algumas pesquisas mostram que o enfrentamento da aposentadoria envolve experiências anteriores, sendo diferente para cada pessoa, essa diferença ocorre de acordo com a intensidade que a atuação profissional foi vivenciada. Alguns idosos mantêm suas ocupações pelo significado nela embutido ou pelo desejo de resgatar a ocupação interrompida. Outros enchem essa fase da vida como possibilidade de novos aprendizados e aquisições com potencial de crescimento pessoal. A intergeracionalidade representada pela amizade do idoso com o jovem escoteiro pode ter abordada como a oportunidade de convivência com netos e bisnetos, formando uma sociedade composta por quatro gerações. Com relação ao processo de envelhecimento e as dinâmicas de enfrentamento, estresse, perdas e luto, os autores apontam que vida de todo indivíduo é marcada de acontecimentos que ocorrem em diferentes fases na vida. O luto é um acontecimento individual e social que deve ser visto por vários ângulos e envolve a contextualização cultural. **Conclusão:** Concluiu-se que o filme *Up - Altas Aventuras* apresenta temas relevantes sobre envelhecimento que podem ser abordados em debates principalmente em grupos de idosos. Por se tratar de uma animação, pode-se inferir que a promoção do diálogo em torno de temas destacados poderiam ser mais leves e descontraídas tornando um momento agradável para os idosos.

Palavras-chave: Idoso. Cinema. Enfrentamento.

Referências Bibliográficas:

- [1] Fernandes, W.R; Siqueira, V.H.F. O cinema como pedagogia cultural: significações por mulheres idosas. **Estudos Feministas**. v.18, n.1, p. 101-119. Jan./abr., 2010.
- [2] Santana, C.S; Belchior, C.G. A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. **Revista Kairós**. v.16, n.1, p.93-116. Mar.2013
- [3] Up - Altas Aventuras (filme-vídeo). Peter Docter, Bob Pertenson, Dir. EUA: Pixar/Disney. 2009.
- [4] Alvarenga, L.N; Kiyan, L; Bitencour, B; Wanderley, K.S. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Rev. Esc. Enferm.** v.43 n.4, p. 796- 802. 2009.
- [5] Canizares, J.C.L; Jacob Filho, W. Fatores de risco à senilidade na transição à aposentadoria. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.14, n.3, p. 425-432. 2011.
- [6] Zanelli, J.C. Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v.12, n.3, p. 329-340. Set-Dez 2012.
- [7] Cecília. M.N.X.; Kátia Maria, P.B.; Luciana, O.A.; Simone, C.A.; Marcella, G.A. A aposentadoria na perspectiva ocupacional: continuidade do curso de vida e novas possibilidades. . v.28, n.2, p.214-220. Maio/ago, 2017.
- [8] Guerra, A.C.L.C; Caldas, C.P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n.6, p.2931-2940. 2010.
- [9] Neri, A.L; Fortes-Burgos, A.C.G. A dinâmica do estresse e enftretamento na velhice. In: Freitas EV, Py L, et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p.1507-1521.
- [10] Doll, J. Luto e viuvez na velhice. In: Freitas EV, Py L, et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p.1335-1349.

A SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO HOSPITALIZADO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL

Cinthya Ramires Ferraz¹Henrique Salmazo da Silva¹¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: A promoção da segurança do paciente tem recebido atenção global nos últimos anos, sendo considerada uma estratégia essencial para a qualidade da assistência à saúde. A prestação do cuidado seguro resulta tanto das características existentes no sistema institucional, com relação a estruturas e processos, quanto das condições dos profissionais de saúde, incluindo treinamento, jornadas de trabalho e comunicação que são aspectos cruciais para redução do aparecimento dos eventos adversos. A segurança do paciente tornou-se preocupação mundial, principalmente após a publicação do livro “Errar é Humano: Construindo um Sistema de Saúde mais Seguro” em 1999. Paralelamente, a Organização Mundial de Saúde lançou em 2004 o programa “Aliança Mundial para Segurança do Paciente”, no qual Canada e Estados Unidos já fazem parte, e os países do Mercosul se articulam para também participar, estando o Brasil vinculado a partir de 2007. No Brasil, o reconhecimento da segurança do paciente como necessidade e garantia de qualidade do atendimento, teve um impulso na década de 1990, juntamente com o lançamento do Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, e a criação da Organização Nacional de Acreditação, o que impulsionou trabalhos na área Ministério da Saúde. Na literatura verifica-se que os idosos, em especial os mais longevos e dependentes, são os que possuem maior suscetibilidade a eventos adversos em saúde como: quedas, insuficiência de cuidados, incapacidades, iatrogenias, hospitalizações recorrentes e óbito. Prevenir esses desfechos torna-se vital para a promoção de um cuidado de qualidade e centrado nas necessidades do paciente idoso. O objetivo da pesquisa foi analisar a segurança do paciente idoso hospitalizado e identificar os tipos de eventos adversos que acometem o paciente idoso hospitalizado. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da bibliografia, no período de 2010 a 2017. Os dados foram coletados através de pesquisas realizadas em banco de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – BIREME) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Discussão dos Resultados:** Os 22 artigos selecionados destacaram a importância da promoção do cuidado na redução da insegurança e dos eventos adversos em pacientes idosos, além dos desafios na implementação de ambiente seguro e de qualidade para estes pacientes. Com o intuito de aperfeiçoar o entendimento do leitor as discussões acerca da literatura pesquisada foram sistematizadas em 03 eixos do saber a seguir: EIXO1: A Segurança do paciente idoso hospitalizado: na análise realizada, identificou-se que os eventos adversos foram mais prevalentes em idosos do sexo masculino e mais complexos do ponto de vista de morbidade e estado de saúde. Ainda

de acordo com os autores, do total de 336 Eventos Adversos (EA) identificados, os maiores percentuais foram do tipo processo/procedimento clínico (77,39%) seguido pelas infecções relacionadas à assistência (19,34%). Contudo, nenhum desses indicadores de EA esteve relacionado à taxa de óbito desses pacientes, fato que merece mais estudos e pode estar relacionada ao tipo de metodologia empregada.

EIXO 2: Tipos de eventos adversos que acometem os pacientes idosos hospitalizados: Foram descritos nesse eixo a lesão por pressão, quedas, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e as reações farmacêuticas diversas, indicando os fatores predisponentes e associados aos eventos. Com relação as Lesões por Pressão: Vieira et al. (2014) caracterizaram os fatores de risco dos idosos com risco aumentado para as lesões por pressão (LPP), sendo esses hipertensão arterial e uso de medicações como analgésicos, anti-hipertensivos e anticoagulantes. Idosos hospitalizados de cinco hospitais públicos e um privado no Estado do Ceará, foram identificados com risco para o desenvolvimento das LPP aumentado nas duas semanas após a alta. Foram descritos como fatores de risco para o desenvolvimento de LPP a perda da elasticidade da pele, hidratação cutânea diminuída e a perda da sensibilidade. No que se refere a quedas: a incidência acumulada do risco de quedas foi de 66,2% e a incidência acumulada de queda entre os idosos acompanhados no hospital foi de 13,54%. Os fatores de risco predisponentes à ocorrência de queda em idosos hospitalizados foram depressão, uso de órteses e déficit cognitivo. Observou-se, em outros estudos, que: O idoso apresenta maior vulnerabilidade à IRAS, sendo esse um evento adverso evitável que prolonga as internações e elevam os custos. Em um estudo analisado a incidência mensal de IRAS foi de 10,1% entre todos os pacientes internados e de 13,4% entre os pacientes idosos. Reforçando que os pacientes idosos são mais suscetíveis a IRAS. No que se refere a Reações Farmacêuticas Adversas observou-se que as intervenções farmacêuticas são constantemente realizadas em pacientes com prejuízo da função renal e com menor taxa de filtração glomerular. Outros estudos encontraram maior chance de ocorrência de intervenções farmacêuticas em pacientes com RAM o uso de medicamentos inapropriados esteve associado com polifarmácia e sexo, mais prevalente em mulheres. Os autores recomendam a adaptação dos critérios de Beers ao contexto do Brasil, com vista a completar a lista de medicamentos adotados nacionalmente.

EIXO 3: Atuação do enfermeiro e o impacto na segurança do paciente idoso hospitalizado: O enfermeiro, como núcleo da prestação de cuidados ao paciente, é fundamental para a promoção de medidas seguras no Hospital, e em especial ao paciente idoso.. Os estudos analisados indicam que a educação é um dos pilares para as práticas mais seguras e acreditamos que esse é o caminho. Profissionais com conhecimentos baseados em evidências são mais qualificados para a prática e a partir dela desenvolvem a práxis. **Conclusões:** O conhecimento sobre esse assunto ainda é limitado, sendo necessária a realização de mais estudos, que abordem o ambiente adequado para atendimento dos pacientes idosos. Os idosos constituem uma população que possui elevada prevalência de eventos adversos, o que pode estar associado a práticas de cuidados pouco efetiva

somada a complexidade clínica do estado de saúde da população longeva. Em conjunto os dados dessa revisão da literatura nacional ressaltam a relevância da elaboração e implementação de programa de segurança e melhoria da qualidade do cuidado ao idoso hospitalizado.

Referências Bibliográficas

1. Oliveira, R.M., Leitão, I.M.T.A., Silva L.M.S, Figueiredo, S.V., Sampaio, R.L., & Gondim, M.M.(2014). Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. *Esc Anna Nery*, 18(1),122-9. Recuperado em 05 novembro, 2017 de <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>
2. Reis, C.T., Martins, M., & Laguardia, J (2013). A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. *Ciênc Saúde Coletiva*, 18(7),2029 -36. Recuperado em 02 novembro, 2017 de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>.
3. Kohn, K.T., Corrigan, J.M., & Donaldson, M.S.(1999). *To err is human: Building a safer health system*. Washington: National Academy Press.
4. World Health Organization. *World alliance for patient safety: forward programme 2006-2007* [monografia na internet]. Geneva; 2006 [acesso em 04 nov 2017]. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/en>.
5. Brasil. Ministerio da Saude. ANVISA. Portaria n.o 529, de 1 de abril de 2013. Instituto Programa Nacional de Seguranca do Paciente (PNSP) [portaria na internet]. *Diario Oficial da União* 02 abr 2013 [acesso em 04 nov 2017];Secao1. Disponível em:bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.
6. Gutierrez, B.A.O., Salmazo-Silva, H., & Shimizu, H.E. (2014). Biopsychosocial aspects and the complexity of care of hospitalized elderly. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 27 (5), 427-433. Recuperado em 08 janeiro, 2018 de <http://dx.doi.org/10.1590/19820194201400071> .
7. Storti, L.B., Fabricio-Weber, S.C.C., Kusumota, L., Rodrigues, R.P., & Marques, S. (2013). Frailty of elderly patients admitted to the medical clinic of an emergency unit at a general tertiary hospital. *Texto & Contexto Enferm.*, 22(2),452-9. Recuperado em 02 fevereiro, 2018 de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200022>

8. Vaccari, E., Lenardt, M.H., Willig, M.H.; Betioli, S.E., & Andrade, L.A.S.(2016). Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. *Cogitare Enferm.*, v. 21 n. esp, 01 -09. Recuperado em 06 fevereiro, 2018 de <http://revistas.ufpr.br/cogitare/>
9. Izaias, E.M., Dellaroza, M.S.G., Rossaneis, M.A., & Belei, R.A. (2014). Custo e caracterização de infecção hospitalar em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3395 -3402. Recuperado em 01 fevereiro, 2018 de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03395.pdf>
10. Mota, D.C., Costa, J.M., & Andrade, R.A. (2016). Identificação de intervenções farmacêuticas em idosos hospitalizados com acometimento renal. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo*, 7(2), 35-41. Recuperado em 02 fevereiro, 2018, de <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2016070206000926BR.pdf>
11. Santos, F.S., Freitas, P.E., & Costa, J.M. (2016). Associação entre ocorrência de reações adversas e realização de intervenções farmacêuticas em um hospital de ensino. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo*, 7 (2), 8-14. Recuperado em 04 fevereiro, 2018, de <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2016070201000900BR.pdf>
12. Guimarães, P.L., & Moura, C.S. (2012). Fatores associados ao uso de medicamentos impróprios de alto risco em pacientes idosos hospitalizados. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. São Paulo*, 3 (4),15-19. Recuperado em 04 fevereiro, 2018, de <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2012030418BR.pdf>

OS ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA ÓSSEOMUSCULAR – UMA REVISÃO NARRATIVA

IGNÁCIO, E A O¹MISHIMORI, F¹MIRANDA, A. F¹

1 Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O processo da senescência envolve o declínio em vários sistemas fisiológicos, especificamente no sistema músculo esquelético. O tecido ósseo é um sistema em constante remodelação, fruto dos processos de formação e reabsorção. Nas duas primeiras décadas predomina a formação e há um incremento progressivo na massa óssea, alcançando sua maior massa óssea residual na quarta década de vida: é o chamado “*pico de massa óssea*”. O sistema muscular é o conjunto de músculos que nos permite movimentação do esqueleto, produção de calor, postura e sustentação do corpo. A perda de massa magra e força muscular, associada ao envelhecimento são definidas como sarcopenia,. O objetivo abordar o processo de envelhecimento dos sistemas fisiológicos osteomuscular, ponderando as fases da degradação biológica de cada sistema e suas consequências. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de modo a obter-se uma síntese relacionada ao processo de envelhecimento da população, assim como as suas características e consequências. Os artigos incluídos foram obtidos através das bases de dados: IBECs, PubMed e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: idioma português, inglês; disponibilidade do texto integral, todo o tipo de artigos. **Discussão dos Resultados:** Os principais efeitos do envelhecimento no sistema ósseomuscular são a perda ossea trabecular e posteriormente cortical causando osteopenia e osteoporose, além da perda de massa muscular levando a sarcopenia. **Conclusões:** O processo de envelhecimento no sistema osteomusculares possuem perdas significativas como massa óssea e muscular, perda de força e alterações na postura que afetam o bem-estar e qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sarcopenia. Sistema Musculoesquelético. Osteoartrite.

Referências Bibliográficas:

BERNARDI, FILÓCOMO REIS, DANIELA; ALMEIDA SANTOS MARIANA DE; BERMEJO LOPES, NATÁLIA O tratamento da Sarcopenia através do exercício de força na prevenção de quedas em idoso; Revistas Científicas da América Latina; 2008

FREITAS, E.V. Tratado de Geriatria e Gerontologia 3 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001

HAYFLIK, L. Como e por que envelhecemos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOLICK et al. 1989.

MORIGUCHI, Y.; JECKEL NETO, E. A. Biologia Geriátrica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

NÓBREGA, A. C. L et al. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: Atividade Física e Saúde do Idoso. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Rio de Janeiro. v. 5. n. 6. p.207-211. nov-dez, 1999.

VELOSA APP, TEODORO WR, YOSHINARI NH. Colágeno na cartilagem osteoartrótica. RevBras Reumatol. 2003;43(3):160-6.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES E IDOSAS POR MEIO DO EXAME
PAPANICOLAU: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Adriana Haack

Fernanda Queiroz

Raiane Negreiros

Introdução: O método de rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil é o exame de Papanicolau, para mulheres entre 25 a 64 anos. Este estudo se propôs a investigar a literatura científica eletrônica à respeito das práticas preventivas com exame citopatológico, em mulheres e idosas, a partir dos 60 anos de idade. **Desenvolvimento:** O estudo será do tipo revisão integrativa, descritiva e foram usados artigos originais. Foram selecionados 108 artigos de 2008 à 2018 , no idioma português. Foram excluídas as fontes primárias, assuntos não relacionados ao tema, em língua estrangeira , repetidos , não realizados no território nacional, anteriores à 2008, perfazendo 30 publicações. Foram identificadas variadas pesquisas quantitativas de promoção à saúde, intervenção e prevenção, predominantemente estudos transversais. Unidades básicas foram frequentemente citadas e principalmente investigadas por pesquisadores enfermeiros o que mostra o interesse na prática científica . Práticas educativas, desconhecimento do exame, medo e vergonha são destacados. Apenas uma parcela das pesquisas são direcionadas às idosas e de maneira geral, as mesmas situações de dificuldades e desafios são frequentes para aquelas acima ou abaixo de 60 anos. **Conclusão:** Poucos estudos tratam especificamente de idosas. O cenário é oportuníssimo e a maioria das mulheres realiza os exames ao ter acesso ao serviço por diferentes motivos, e sem a regularidade ideal. Estudos de acompanhamento devem ser estimulados e envolver a transição demográfica , a jornada de trabalho, a sexualidade e os sentimentos.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Exame citopatológico, Papanicolau em mulheres idosas.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO E MOBILIDADE COM O HISTÓRICO DE QUEDAS EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Andriele dos Santos Barbosa¹

Ariadine Campos Velasco¹

¹Centro Universitário Euro Americano –Unieuro

Introdução: O envelhecimento configura-se como um processo múltiplo de comprometimento e decadência das funções que caracterizam o organismo vivo em função do tempo de vida. Exercício físico geralmente regular é feito com a intenção de melhorar e manter a aptidão física ou a saúde, resultando na melhora da resposta fisiológica e metabólica. O objetivo do presente estudo foi comparar o equilíbrio e mobilidade com o histórico de quedas entre idosos ativos e sedentários, estratificar o risco de quedas em idosos, comparar o equilíbrio e mobilidade entre homens e mulheres, analisar o número de quedas entre os sexos. **Material e Métodos:** Estudo transversal com 51 idosos de ambos os sexos, sendo aplicado o Teste de Alcance Funcional para avaliar o equilíbrio e o Teste Timed Up and Go para avaliar a mobilidade. Os idosos foram divididos em dois grupos, o grupo G1 idosos ativos e o grupo G2 idosos sedentários. O grupo G1 foi composto por idosos que praticavam as atividades como dança, ginástica e capoterapia 2 vezes na semana, enquanto no grupo G2 os idosos que participavam apenas do artesanato, alfabetização e aprendizado de língua estrangeira. Para análise estatística utilizou-se o teste de qui-quadrado, considerando valor significativo de p um resultado \leq a 0,05. **Discussão dos Resultados:** A análise dos dados evidenciou que o grupo G2 apresentou um maior histórico de quedas do que o grupo G1. Ambos os sexos possuem risco de quedas. Não houve diferença no histórico de quedas quando comparados por sexo. De acordo com o TAF, o gênero masculino possui um maior equilíbrio quando comparado ao feminino, porém ambos os sexos possuem risco de quedas. **Conclusões:** A partir dos resultados deste estudo, pode-se concluir que a prática de atividade física é uma forma de prevenir quedas em idosos independente do sexo. Os idosos ativos e sedentários possuem déficit no equilíbrio e na mobilidade apresentando o mesmo risco de quedas, porém os idosos ativos obtiveram um menor histórico de quedas no ano. Quando comparados por sexo, os homens possuem um maior equilíbrio, no entanto ambos os sexos apresentam risco e histórico de quedas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Exercício. Funcionalidade.

AVALIAÇÃO DA INSÔNIA EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Thais Reggiani Cintra¹Adriano Filipe Barreto Granjeiro¹Juan Luca Menezes de Mello¹Priscila Rejane de Moraes Magalhães¹Fernanda Guedes Ferreira¹Lucy de Oliveira Gomes¹

1 Universidade Católica de Brasília.

Introdução: Os distúrbios do sono são considerados um problema de saúde pública, pois apresentam repercussões médicas, psicológicas, sociais afetado até 50% dos idosos que frequentam a Atenção Primária à Saúde (APS) portanto, o presente estudo visa avaliar a insônia em idosos hiperfrequentadores e não-hiperfrequentadores na Atenção Primária à Saúde. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal- descritivo de natureza quantitativa, realizado no Centro de Atenção Primária à Saúde da Granja do Torto (APS)- DF. Foram incluídos todos aqueles que tinham 60 anos ou mais, atendimento médico no ano de 2016 na APS da Granja do Torto e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram estudados idosos que mais frequentaram a APS caracterizando o grupo A; o grupo B eram os que menos frequentaram S e o grupo C, com 25 idosos que apresentaram número médio de frequências. Na coleta de dados, foram utilizados questionários sociodemográficos e o índice de gravidade de insônia. O tratamento dos dados obtidos foi colocado e analisado no Excel®. **Discussão dos Resultados:** Foram avaliados 15 idosos do grupo A 13,3% que apresentaram insônia clínica moderada e 86.7% não apresentam insônia significativa. No Grupo B, 69.2 % não apresentam insônia significativa, 23.1% possuem limite inferior para insônia e 7.7% apresentaram insônia clínica moderada. E no Grupo C 72% não apresentam insônia significativa, 12% possuem limite inferior para insônia e 16% apresentaram insônia clínica moderada. **Conclusões:** Estudos transversais realizado por Falloon et al.,2011, estimam uma prevalência de insônia entre 10 e 50% dos pacientes da Atenção Primária à Saúde apresentando resultado semelhante com a pesquisa realizada. Neste estudo, mostrou-se, por meio do Índice de Gravidade de Insônia que o grupo que menos frequenta a Unidade Básica de Saúde apresentou maiores casos de insônia, o que impacta negativamente na qualidade de vida deste grupo etário.

Palavras-chaves: Insônia. Idosos. Atenção Primária à Saúde.

IDOSOS EM *DELIRIUM* EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVAKlícia Barbosa Bezerra Matioli¹Maria Liz Cunha de Oliveira¹¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O *delirium* é conhecido como uma desordem caracterizada por distúrbio de atenção e do nível de consciência, que se desenvolve em um período curto de tempo e que flutua em níveis de severidade ao longo do dia, além de causar um distúrbio cognitivo ou de percepção. Pode ser observado também alteração do ciclo sono-vigília, diminuição das habilidades de atenção, disfunção da memória, problemas com a linguagem, além de distúrbio psicomotor. Inúmeros fatores podem estar envolvidos na ocorrência, condições estressantes como as internações e cirurgias, doenças, traumas, infecções são potencializadores de mediadores inflamatórios. Sabe-se que em torno de 50% dos idosos internados serão acometidos do distúrbio. Nas unidades de emergência ocorre em até 40% dos casos, no pós-operatório pode variar entre 2 a 60%, chegando a 70% de incidências em unidade de terapia intensiva (UTI). Pode ocorrer de 10 a 20% nas admissões e 10 a 30% durante a internação. As ocorrências podem ser sanadas em cerca de 30-40% dos casos, caso não sejam evitadas podem ocasionalmente aumentar o tempo de internação, a piora no quadro clínico, o comprometimento cognitivo e declínio funcional isso, mesmo após a alta além de elevar as chances de mortalidade. O objetivo da pesquisa foi analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre *delirium* em idosos, para dar resposta as seguintes questões da investigação: Qual a incidência e prevalência do *delirium* em idosos internados na UTI? Qual é o melhor instrumento para avaliar *delirium* em idoso numa unidade de terapia intensiva? Quais fatores de risco e principais estratégias de prevenção ao *delirium* em idosos destas unidades? **Material e Métodos:** O método empregado foi: Revisão integrativa, realizada nas bases de dados BVS e PUBMED, os descritores utilizados foram: “Delírio”, “idoso” e “unidade de terapia intensiva”, e “*delirium*”, “*aged*” e “*intensive care units*” em português e inglês no período de 2012 a 2018. Para que fosse construída a questão de condução do estudo foi utilizada a estratégia PICO. **Discussão dos Resultados:** Inicialmente foram identificados 1.079 artigos, contudo apenas 11 foram selecionados para a avaliação. Com a compilação dos estudos, foi possível identificar as seguintes categorias para discussão: Prevalência e incidência do *delirium* em idosos internados em UTI; principal instrumento diagnóstico de *delirium* e fatores de risco e principais estratégias de prevenção ao *delirium* em UTI. **Conclusões:** O estudo proporcionou averiguar que os idosos fazem parte do grupo etário mais vulnerável a aparição de episódios de *delirium*, e para detecção desses episódios a utilização de ferramentas apropriadas que facilitem o diagnóstico, são de extrema importância evitando dessa forma os subdiagnósticos.

Palavras-chave: Delírio. Idoso. Unidade de Terapia Intensiva.

CRENÇAS E ATITUDES SOBRE A VELHICE: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, AVÓS E A INTERGERACIONALIDADE

Jussara Soares Marques dos Anjos¹

Lucy de Oliveira Gomes¹

Maria Liz Cunha de Oliveira¹

Henrique Salmazo da Silva¹

¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: A longevidade humana impõe novos desafios e oportunidades à configuração social e familiar da população brasileira. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura de artigos científicos de língua portuguesa sobre crenças e atitudes sobre a velhice em crianças e adolescentes no período de 2012 a 2017, com foco nas atividades intergeracionais e avosidade. **Desenvolvimento:** Foram selecionados 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Observou-se que as percepções e os significados de crianças e adolescentes sobre a velhice, em sua maioria foram positivas, associando-se a coabitação, conflitos intergeracionais, convivência com as pessoas mais velhas, e condições sócio-demográficas. **Conclusão:** As intervenções educacionais intergeracionais, oportunizam espaços de troca, reflexão e discussão de modo a minimizar os conflitos, estimular a convivência e desenvolver crenças e atitudes mais favoráveis sobre a velhice.

Palavras-chave: Relações Familiares. Adolescente. Criança.

PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS CONSUMIDOS EM LANCHES DE ADULTOS E IDOSOS OBESOS

Fernanda Bezerra Queiroz Farias¹Larissa Veloso¹Euzanira Molina¹Victor Madela¹Danielle Cabrini Mattos¹Adriana Haack de Arruda Dutra¹¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: O preparo do próprio alimento é uma forma de reflexão sobre os ingredientes que são consumidos. A valorização da culinária pode proporcionar um maior consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. O grau de processamento é determinante na saúde de um indivíduo, sendo que os alimentos *in natura* e minimamente processados devem constituir a base de uma alimentação adequada. No entanto, mudanças nos hábitos alimentares promovidos pela globalização levaram à desvalorização das práticas culinárias e a proporção de ultraprocessados na alimentação está cada vez maior. Atualmente há uma diminuição da alimentação em casa e uma substituição de refeições principais por lanches que favorecem o uso de alimentos ultraprocessados. O objetivo foi avaliar o grau de processamento alimentar dos lanches consumidos por adultos e idosos obesos acompanhados em um centro especializado em diabetes, obesidade e hipertensão arterial no distrito federal (CEDOH - DF). **Material e Métodos:** analisou-se o padrão alimentar dos pacientes atendidos individualmente pela nutricionista do CEDOH, com registro em prontuário físico apenas, entre os meses de outubro de 2017 e julho de 2018. Foi utilizado o instrumento do recordatório 24horas. A qualidade nutricional dos lanches foi categorizada segundo as recomendações do Guia Alimentar para a população brasileira proposto pelo Ministério da Saúde em 2014. **Discussão dos Resultados:** estudou-se 38 pessoas, maioria de mulheres (71%), com idade entre 22 e 68 anos (média de 45 anos) e IMC médio de 41,1 kg/m². Todos possuíam diagnóstico de obesidade e já estavam em tratamento. A maioria dos alimentos consumidos nos lanches era do tipo *in natura* (55%) e o consumo de processados e ultraprocessados representou 45%. **Conclusões:** todos os lanches analisados foram de indivíduos que já estavam em acompanhamento nutricional individual iniciado após um cinco semanas de atividades educativas coletivas em que foram trabalhados os conceitos de alimentação saudável, por graus de processamento alimentar, propostos pelo Guia Alimentar. Sugere-se que a atividade educativa prévia às consultas favoreceu as escolhas alimentares, uma vez que esses indivíduos consumiam majoritariamente alimentos *in natura* ao invés de consumi-los em suas formas processadas ou ultraprocessadas, o que poderá contribuir para a melhora do estado nutricional.

Palavras-chave: Alimentos processados. Obesidade. Lanches.

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM IDOSAS SUBMETIDAS E NÃO SUBMETIDAS A CIRURGIA ESTÉTICA

PACHECO, L. M. S¹¹ Universidade Católica de Brasília.

Introdução: a realidade do envelhecimento populacional chegou ao campo da cirurgia plástica provocando um crescimento do número de idosos que se submetem à cirurgia estética (CE) e revelando que o cuidado com a autoimagem tem aumentado. Sabe-se que o objetivo final da cirurgia estética é melhorar a qualidade de vida (QV) restaurando a forma e função de partes do corpo, trazendo assim uma mudança na autoestima da pessoa. Apresentando como objetivo, aferir objetivamente a importância da cirurgia estética para o idoso, e se existe diferença de QV e autoestima entre idosas submetidas à cirurgia estética e as que nunca se submeteram a esse tipo de cirurgia. **Materiais e Métodos:** pesquisa do tipo caso-controle onde foram avaliados 50 pacientes do sexo feminino com 60 anos ou mais, sendo o grupo-caso formado por 25 idosas que se submeteram a cirurgia estética e outro grupo-controle formado por 25 idosas que nunca fizeram cirurgia estética, pareados pelos dados socioeconômicos. Os instrumentos de teste foram aplicados em encontro único com o sujeito da pesquisa, utilizando-se: o teste cognitivo Mini-Mental, o questionário validado de qualidade de vida (WHOQOL-bref), a escala de autoestima de Rosenberg e um questionário elaborado pelo pesquisador, os quais foram preenchidos pelo pesquisador e usados para análise dessa população. Os resultados foram analisados pelo programa STATA, versão 14.0, foi realizado o teste de *Shapiro-Wilk* com as variáveis quantitativas que foram apresentadas como média e desvio-padrão, enquanto as qualitativas foram apresentadas como frequência absoluta e relativa. **Discussão dos Resultados:** o levantamento de dados mostrou uma média de idade de 67,26 anos, escolaridade média de 9,96 anos e a maioria não tinham companheiros. As principais comorbidades relatadas foram a hipertensão arterial e a dislipidemia. As cirurgias mais realizadas por elas foram a abdominoplastia e a blefaroplastia. Os motivos mais citados foram o desconforto físico, o desejo de melhoria da QV e a insatisfação com a autoimagem. O nível de satisfação com a CE foi alto quando relacionado com a própria vida ou a vida social, mas não houve diferença estatística entre os grupos para a QV e autoestima. **Conclusões:** o estudo revelou que idosas submetidas a CE não apresentam melhor QV e autoestima quando comparadas a idosas não submetidas à CE e em condições semelhantes. Porém, analisando-se isoladamente as idosas submetidas à CE comprovou-se altos níveis de satisfação pessoal e na vida social.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. Autoestima. Cirurgia estética.

**RESUMO DE APRESENTAÇÃO DA MÚSICA NO III CONGRESSO DA ESCOLA DE SAÚDE E MEDICINA DA UCB
2018**

CARVALHO, A.F.S

ALVES, V.P

Introdução: A música sempre esteve presente na cultura da humanidade, e reconhecida por muitos pesquisadores como uma modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento. Envelhecer é inevitável, porém sentir-se velho é um estado de espírito, e psicologicamente, a música traz em sua bagagem uma naturalidade para se viver o dia a dia, resgatando boas e más lembranças de toda a vida, fazendo com que elas tenham significado e sejam repassadas as outras pessoas ao redor, de todas as gerações, em forma de experiência e aprendizado, e foi por meio da música que conseguimos abstrair dos idosos esta tarefa, usando-a como estímulo das recordações. **Desenvolvimento:** Percebemos que quando a música está presente na vida das pessoas podemos observar um aumento na autoestima e a modificação da visão da própria vida. Como dizia Platão: *“Primeiro, devemos educar a alma através da música e a seguir o corpo através da ginástica”*. O objetivo deste trabalho musical na apresentação da paródia da música sertaneja popular brasileira é poder transmitir essa sensação gostosa que a música nos faz. Deixar penetrar diretamente em nossos centros nervosos que ordena de maneira rápida e imediata a divisão do tempo e do espaço, além de inspirar o gosto pelas virtudes. Essas relações permitem o bem-estar físico e emocional de todos. Aspectos da Psicologia do Envelhecimento para uma Velhice Bem-sucedida englobam a aceitação que o envelhecer inicia-se ao nascer e é parte do viver, sem conflito com os mesmos, mas com características impactantes aos olhos do ouvinte observador. Sob esta perspectiva, o contexto sociocultural do envelhecimento é amplamente afetado pela complexidade dos processos sociais que informam a construção de identidades e sociabilidades. Conclui-se que atividades que envolve música, aplicadas na vida das pessoas contribuem para resgatar acontecimentos e lembranças vividas. Percebemos que a maioria dos idosos que participaram das atividades lembrou por meio da música seus respectivos passados, portanto a música foi o principal fator para conseguirmos criar vínculos, entender e observar mais a vida de cada um deles. **Conclusão:** Podemos constatar que as pesquisas teóricas feitas sobre a melhoria que a música traz na vida dos idosos são objetivas e reais. Proporcionamos benefícios trazidas nas atividades musicais, como, a melhoria na inter-relação da convivência com os outros idosos. A mudança notada no dia a dia destes são positivas e benéficas, melhorando a qualidade e expectativa de vida.

Palavras-chave: Música. Envelhecimento. Bem-estar físico. Lembranças. Autoestima. Velhice Bem-Sucedida.

CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES IDOSOS COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONOWeldson Ferreira Abreu¹Caio Ruan dos Santos Martins¹Flavia Perassa de Faria¹Milton Rocha Moraes²Geiziane Leite Rodrigues de Melo²¹ Centro Universitário Euro Americano² Universidade Católica de Brasília.

Introdução: A apnéia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição crônica caracterizada por obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono. Pacientes com AOS apresentam incidência de 2 a 3 vezes maior para doenças cardiovasculares. Com o processo de envelhecimento e o aumento da longevidade a população idosa tem se aumentado e com ela a prevalência de AOS, ficando entre 30-80% devido ao crescente aumento de eventos respiratórios durante o sono neste público. Apresenta como objetivo, correlacionar as variáveis cardiovasculares em pacientes idosos com apnéia obstrutiva do sono.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo, analítico, retrospectivo de abordagem quantitativa. Foi solicitado a dispensa do termo de consentimento livre esclarecido, por se tratar de um estudo retrospectivo e por analisar somente dados de prontuários, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram identificados 353 pacientes com AOS atendidos de janeiro a dezembro de 2017 em uma instituição especializada em sono no Distrito Federal, entretanto apenas 39 pacientes possuíam a idade ≥ 60 anos juntamente com os exames de Holter, mapeamento ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e polissonografia basal na instituição. A análise estatística foi realizada com os percentuais, médias, desvio padrão, teste da correlação de *Pearson* e distribuídos em tabelas.

Discussão dos Resultados: Da amostra estudada 84,6% estavam com o índice de massa corporal (IMC) elevados tendo uma média de $29,1 \pm 4,8$ kg/m². Observamos uma média de idade de $68 \pm 4,57$ anos, um índice de apnéias e hipopnéias de $32,02 \pm 18,12$ eventos/h, sono REM de $16,02 \pm 5,41\%$ e quanto ao gênero 74,4% pertenciam ao grupo feminino. Na análise estatística do exame MAPA foram notadas correlações negativa entre a SpO₂ e pressão arterial diastólica (PAD) no sono, SpO₂ e PAD em Vigília e PAD 24h. Observamos também uma correlação positiva entre o número de hipopnéias e as extrasístoles supraventriculares e correlação negativa entre a SpO₂ e as extrasístoles ventriculares.

Conclusão: Concluiu-se que a AOS em idosos neste estudo é prevalente pacientes com sobrepeso, do sexo feminino e com AOS grave. Notamos que a patologia do sono contribui para o surgimento das arritmias cardíacas e a não identificação da AOS pode acarretar em um fracasso no

tratamento de doenças associadas a ela. Também notamos que a hipertensão arterial sistêmica pode estar relacionada com a AOS, pois quanto maior a hipoxemia maior é a hipertensão predominantemente diastólica.

Palavras-chave: Apnéia Obstrutiva do Sono. Polissonografia. Doenças cardiovasculares

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS SEGUNDO A
COMPLEXIDADE DO MÉTODO INTERMED

Henrique Salmazo da Silva¹

Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez²

¹ Universidade Católica de Brasília.

² Universidade de São Paulo

Introdução: O uso de instrumentos capazes de classificar idosos em diferentes grupos de fragilização e de risco para desfechos adversos em saúde pode auxiliar e otimizar os cuidados de longa duração. **Objetivo:** Investigar o perfil sócio demográfico e o desempenho funcional de idosos hospitalizados conforme a complexidade assistencial segundo o método INTERMED. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo transversal e analítico realizado na clínica médica e na clínica cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, localizado na zona oeste do município de São Paulo entre os anos de 2010 a 2012. Para isso foram avaliadas 382 pessoas idosas pelo método INTERMED, composto pelos domínios: biológico, psicológico, social e sistema de saúde. Os escores para cada variável dos domínios do método INTERMED obedece a uma escala de Likert com valores estimados de 0 a 3, sendo que a pontuação 0 (zero) corresponde à ausência de complexidade e 3 (três) corresponde ao maior nível de complexidade de determinada variável. Considerando a soma das 20 variáveis, que poderia variar de 0 a 60 pontos, utilizaram-se como ponto de corte 20 pontos ou mais para classificação dos idosos complexos. Para identificar os casos de declínio cognitivo utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), considerando pontuação equivalente ao desvio padrão abaixo das medianas propostas por Brucki et al (2003). Para avaliar o nível da capacidade funcional dos idosos nas atividades de vida diária relacionadas ao autocuidado foi aplicada a Escala de Katz. **Discussão dos Resultados:** A complexidade do INTERMED esteve associada ao sexo feminino, ser viúvo ou sem companheiro, possuir menor renda, dependência para as atividades básicas de vida diária, declínio cognitivo e maiores escores nos domínios do método INTERMED. No modelo de regressão permaneceram associados à complexidade assistencial as variáveis sexo, dependência em uma ou mais atividades básicas de vida diária e estado cognitivo no MEEM. **Conclusão:** Em conjunto, esses resultados indicam que os idosos complexos possuem mais limitações funcionais e precisam de ações de cuidados voltadas para a reabilitação, acompanhamento da família e cuidados de longa duração.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Hospital. Gestão. Cuidado.

CIRCUITO MULTISSENSORIAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Angela Maria Sacramento

Núbia dos Passos Souza Falco

Polyana Gonçalves Sousa

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem provocado preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, principalmente na vulnerabilidade funcional. As quedas são um dos principais problemas de saúde pública, devido à sua alta incidência às complicações e aos altos custos assistenciais. Portanto, se torna necessário ações preventivas que visem promover o envelhecimento ativo, reduzindo o número de quedas entre idosos. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência exitosa do circuito multissensorial para prevenção de quedas na população idosa, no nível da Atenção primária, realizado na Secretaria de Saúde - Ceilândia. **Material e Métodos:** O circuito é um projeto da SES/DF, com idosos da comunidade, oriundos da atenção primária, com risco de queda ou vulnerabilidade funcional. Instrumentos utilizados são o VES-13, MEEM para a triagem e IVCF-20 e Minibest, para avaliação pré e pós circuito. É composto por 10 estações que envolve domínio físico (equilíbrio, propriocepção e força) além dos domínios cognitivos (atenção, dupla tarefa, inibição e memória de trabalho). No início de cada sessão é tem a parte de aquecimento e alongamento e ao final, são propostas diferentes dinâmicas visando a socialização e fortalecimento de vínculos efetivos. O idoso participa de 20 encontros, frequência de duas vezes na semana, com duração de 90 minutos. No último encontro cada idoso recebe uma cartilha com orientações sobre a casa segura, de exercícios e equipamentos sociais que pode dar continuidade a uma atividade física, no seu território. O projeto funciona de porta aberta ou por livre demanda, encaminhamentos realizados por profissionais da atenção primária ou ambulatórios de especialidade. **Discussão dos Resultados:** A partir das avaliações pré e pós-circuito é possível observar melhora nos parâmetros físico-funcionais, dentre eles: velocidade de marcha, levantar e sentar, força de prensão e apoio unipodal. Outro aspecto relatado pelos idosos, é a melhora funcional, principalmente em relação as AIVD além de maior participação de atividade sociais. Observa-se também que favorece o fortalecimento dos vínculos sociais, além dos aspectos cognitivos, observado a partir de relatos dos idosos. **Conclusões:** Portanto é um projeto, de tecnologia leve, que pode ser replicável na atenção primária que tem repercussão importante na promoção do envelhecimento ativo e na manutenção da independência e autonomia da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso. Queda. Envelhecimento. Circuito.

ANÁLISE DOS COMPONENTES ANATÔMICOS ENVOLVIDOS NO CICLISMO AMADOR E CORRELAÇÃO COM LESÕES OSTEOMIOARTICULARES EM IDOSOS

Pedro Victor Nogueira Souza Universidade de Brasília¹

Raphael Lopes Olegário Universidade de Brasília¹

Pedro Santana Mendanha¹

Silvia Maria Aparecida Vitorino²

Bruna Danielly Peroba dos Santos³

¹ Universidade de Brasília

² Universidade Federal de Uberlândia

³ Universidade Federal de Goiás

Introdução: Em diferentes modalidades, o posicionamento da coluna vertebral gera diferentes padrões de sustentação sobre a bicicleta. A perda da estabilidade segmentar da coluna pode levar à sobrecarga ou estiramento excessivo das estruturas articulares internas durante os movimentos do corpo e predispor ao aparecimento de disfunções osteomioarticulares e de sintomas dolorosos envolvendo a coluna vertebral. O objetivo deste estudo foi identificar os componentes anatômicos envolvidos no ciclismo amador com enfoque na musculatura do tronco e posteriormente, correlação com possíveis lesões osteomioarticulares. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal preliminar baseado na investigação dos componentes anatômicos envolvidos no deslocamento em bicicleta de indivíduos praticantes de ciclismo no âmbito amador e correlação com a literatura para identificação de possíveis lesões osteomioarticulares causadas devido ao posicionamento corporal inadequado. **Conclusões:** Possuir uma bicicleta com dimensões que se ajustem bem ao ciclista é importante por proporcionar conforto e ajudar a prevenir lesões. Uma bicicleta com componentes de dimensões inadequadas ou mal ajustados aumentam a chance de desenvolver lesões por esforço repetitivo. A identificação dos componentes anatômicos em ciclistas auxiliam futuros estudos para prevenção de agravos causados pelo posicionamento inadequado.

Palavras-chave: Ciclismo. Traumatismos. Anatomia. Saúde.

RELAÇÃO ENTRE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL, QUALIDADE DE VIDA E TEMPO DE SERVIÇO EM CUIDADORES.Aline dos Santos Prado¹Stefany Moreira de Carvalho²Thais Rodrigues de Carvalho²Flávia da Silva Lopes²Thaynara Albertim Oliveira Nobre²Bruno Sousa Lopes¹¹ Universidade Católica de Brasília.² Centro Universitário Euro Americano

Introdução: A síndrome de Burnout (SB) é caracterizada pela incapacidade de lidar com o estresse proveniente do ambiente profissional, envolvendo sequelas como exaustão emocional e a sensação de uso excessivo de energia durante o trabalho, levando o profissional aos sentimentos de falha e exaustão física (Maslach, et al, 2001; Poncet, et al, 2007). O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre esgotamento profissional, qualidade de vida e o tempo de serviço de cuidadores de idosos. **Material e Métodos:** Estudo transversal com 21 cuidadores, aplicando-se o questionário abreviado World Health Organization Quality of life (WHOQOL-BREF) e o Questionário de Caracterização da Síndrome de Burnout. Foram realizados testes de correlação para estabelecer as relações entre as variáveis: qualidade de vida, nível de SB e tempo de serviço. **Discussão dos Resultados:** Concluindo que existe uma baixa prevalência de SB na instituição avaliada, porém o tempo de serviço dos cuidadores de idosos está relacionado tanto com o aumento gradativo dos níveis de Burnout, quanto da diminuição da percepção de qualidade de vida, fazendo necessário um acompanhamento psicológico e a tomada de atitudes para a melhora dessas variáveis, evitando-se, o esgotamento profissional. **Conclusões:** A variável SB se correlaciona de forma negativa com a qualidade de vida, levando a crer que algum tipo de intervenção, que possa vir a melhorar o esgotamento profissional, pode ser capaz de melhorar os índices de qualidade de vida.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Cuidadores. Qualidade de vida.

SARCOPENIA ASSOCIADO AO ENVELHECIMENTO: QUAL O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS?Luanne Gabrielle Viana de Miranda¹Lauane Rocha Itacarambi¹Maria de Jesus Oliveira¹Samara Silva de Queiroz¹¹UnICEUB, Faculdade de Ciência e Educação e Saúde

Introdução: O processo de envelhecimento inclui mudanças fisiológicas com inúmeras alterações de composição corporal que predisõem esta população a diversas condições clínicas. A Sarcopenia é uma síndrome geriátrica que se caracteriza pela perda progressiva da massa, força, qualidade do músculo e está associada ao envelhecimento. A sarcopenia pode ter origem primária quando associada somente ao processo de envelhecimento e secundária quando está relacionada a outros fatores desencadeantes. Dentre estes, é possível citar a inatividade física que incluem situações de repouso prolongado, estilo de vida sedentário, descondicionamento ou condições de gravidade zero. Outro importante fator está ligado a nutrição, como ingestão inadequada de energia e proteína, presente em distúrbios gastrointestinais (mal absorção) ou uso de medicações que causam anorexia. Portanto, busca-se examinar a relação entre medidas indiretas de sarcopenia em relação a outros fatores que contribua na qualidade de vida dos idosos. O objetivo da pesquisa é identificar na literatura a relação entre sarcopenia no idoso e qual o impacto na qualidade de vida. **Material e Métodos:** Pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa. Busca nas bases de dados LILACS e SCIELO em outubro de 2018. Critérios de inclusão: língua portuguesa, gratuitos, dos últimos 5 anos. Exclusão: teses, dissertações, monografias e textos pagos. Não necessitou de aprovação do comitê de ética por se tratar de revisão de literatura, e respeitou os direitos autorais segundo a lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Discussão dos Resultados:** A sarcopenia se caracteriza como uma das principais fragilidades em idosos. A reposição hormonal, suplementação nutricional, associada a prática de exercício físico, são observadas como as melhores formas de prevenir ou reverter o quadro de sarcopenia, pois, melhora na mobilidade, desempenho e força muscular prevenindo o declínio funcional em idosos e melhora a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A sarcopenia é uma importante síndrome que acomete idosos e que causa vulnerabilidade social

Palavras-chave: Idoso. Sarcopenia. Qualidade de Vida.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Carla Regina da Silva Prado

Introdução: A estudante se propôs a realizar um vídeo com duas mulheres idosas: JP, 67 anos e MEMFO, 61anos. **Desenvolvimento:** Ambas foram diagnosticadas com neoplasia maligna da mama, sendo que a primeira encontra-se em tratamento recente (2017), com retirada apenas do quadrante inferior da mama esquerda; a segunda realizou tratamento há mais de 10 anos, com realização de mastectomia total à direita. Ambas são mulheres que representam símbolo de força e inspiração para suas famílias: são servidoras públicas aposentadas; excelentes mães e avós; possuem larga escala de autonomia, que as possibilita realizar todas as atividades da vida diária, bem como a prática de constantes viagens. **Conclusão:** O vídeo tem o intuito de revelar relações de maternidade, avosidade, capacidades e autonomies preservadas ou mesmo acentuadas após os tratamentos oncológicos; bem como o vigor e a beleza dessas mulheres, no intuito de passar uma mensagem positiva às mulheres idosas que vivenciam o tratamento do câncer de mama.

HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE JUVENCIO BERNARDES DA COSTA – TI'NEGO (26 -08-1918)

SILVA, A. A

LIMA, R.B

ALVES, V.P.

Introdução: O presente trabalho é continuidade de um resgate de memórias familiares. No desejo de homenagear um tio-avô de uma das autoras deste trabalho, que se assumiu o lugar de avô materno, desde a morte prematura de seu irmão, os proponentes fazem uma releitura de um dos contos do “Ti’Nego”. **Desenvolvimento:** Dado às letras, Ti’Nego gostava de findar seus dias fazendo algumas anotações, “rabisco”, como ele mesmo dizia. Depois de seu falecimento, coube à uma das irmãs desfazer de seus poucos pertences; dentre eles, os vários cadernos que foram distribuídos entre familiares. Uma das autoras deste trabalho teve o privilégio de estar dentre estes seletos sobrinhos que foram presenteados. Neste ano, de 2018, seria o centenário deste tio. A tarefa dada na Disciplina: Aspectos Artísticos no Processo de Envelhecimento do Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Gerontologia da UCB foi a oportunidade de homenageá-lo. Os autores escolheram um de seus contos, e trabalharam numa releitura do manuscrito. **Conclusão:** Agora apresentado de forma digital e ilustrado por um dos autores. O trabalho é apresentado em forma de quadro, que será posteriormente moldurado e receberá um lugar de destaque na residência da sobrinha.

VARIAÇÕES DA NORMALIDADE NA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES IDOSOS

Gomes, AS

Alves, BTS

Miranda, AF

Introdução: A população idosa brasileira está aumentando de maneira rápida e progressiva, relacionando com outras localidades mundiais. É caracterizada pelo declínio na taxa de fertilidade e um acréscimo na expectativa de vida, refletindo economicamente e socialmente no país. **Desenvolvimento:** Parte da população idosa apresenta mudanças físicas, mentais, sociais e comportamentais, acarretando nas dificuldades de higienização da cavidade bucal. De acordo com a última avaliação nacional (SB Brasil, 2010) a saúde bucal do idoso brasileiro encontra-se precária, onde denota-se um grande número de edêntulos, ausências de programas preventivos e falta de instruções aos cuidadores e familiares, para idosos dependentes. O presente trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura, abordar as principais lesões bucais e variações da normalidade encontradas em idosos, enfatizando as atividades clínicas de cuidados e orientações. As principais lesões são hiperplasia fibrosa inflamatória, candidíase, quelite angular, líquen plano, úlceras traumáticas, estomatites, carcinoma de células escamosas, leucoplasia e variação como xerostomia saburra lingual e varicosidade lingual. As principais condutas clínicas são anamnese completa, avaliação cautelosa da manifestação, acompanhamento ou intervenções quando necessárias, prescrições medicamentosas e quando se for necessário remoção de amostra para exame histopatológico. **Considerações Finais:** Portanto, o paciente geriátrico está sujeito a uma variedade de manifestação bucal, e o cirurgião dentista tem um papel indispensável na detecção de qualquer lesão e variação na cavidade bucal, uma vez que o diagnóstico precoce possibilita um tratamento mais conservador.

Palavras-chave: Saúde bucal de idosos. Estomatologia bucal. Idosos.

IDOSOS LONGEVOS COM DECLÍNIO COGNITIVO DO ESTUDO PROCAD DF: ARRANJOS DOMICILIARES E CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

Henrique Salmazo da Silva

Isabelle Patricia Freitas Soares Chariglione

Lucy Gomes

Clayton Moraes

Vicente Paulo Alves

Universidade Católica de Brasília

Introdução: O envelhecimento populacional e as necessidades dos idosos longevos (80 anos e mais) passam a ser preocupação cada vez mais crescente de gestores, profissionais e acadêmicos em ofertar possibilidades de cuidado para que o envelhecimento seja um processo assistido e bem cuidado. No Brasil torna-se cada vez mais necessário conhecer as necessidades e as condições de vida e de saúde dos idosos longevos e em especial dos idosos com limitações cognitivas, por demandar uma rede de cuidados mais ampla e estabelecer associações com a sobrecarga do cuidador e mais gastos em saúde. O objetivo do estudo foi caracterizar os idosos longevos com e sem declínio cognitivo segundo o perfil sócio demográfico e de desempenho funcional, configurando a as demandas de cuidados de longa duração e a rede sócio familiar desta população. **Material e Métodos:** Foram investigados 227 idosos longevos (80 anos e mais) avaliados pelo projeto PROCAD no Distrito Federal. Destes, foram selecionados 208 idosos longevos que responderam as questões do Mini Exame do Estado Mental – MEEM. Utilizou-se como ponto de corte dois desvios padrões abaixo das medianas de Brucki et al. (2003) segundo faixas de escolaridade. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionários com informações sócio demográficas, e o número de critérios para o fenótipo da fragilidade e o desempenho nas atividades básicas e instrumentais de vida diária. **Discussão dos Resultados:** A prevalência de declínio cognitivo foi de 51% e esteve associada à idade, dependência nas atividades básicas de vida diária e arranjos domiciliares mais amplos, acompanhados por filhos, netos, bisnetos e outros parentes. **Conclusão:** Em conjunto esses achados sugerem a necessidade de: a) delinear políticas de saúde voltadas para os cuidados domiciliares, a reabilitação e prevenção dos desfechos adversos em saúde; e b) examinar como os arranjos domiciliares se configuram em dispositivos de amparo, suporte e cuidados.

Palavras-chave: Idoso. Cognição. Cuidados. Dependência funcional.